



Goletânea Feirense

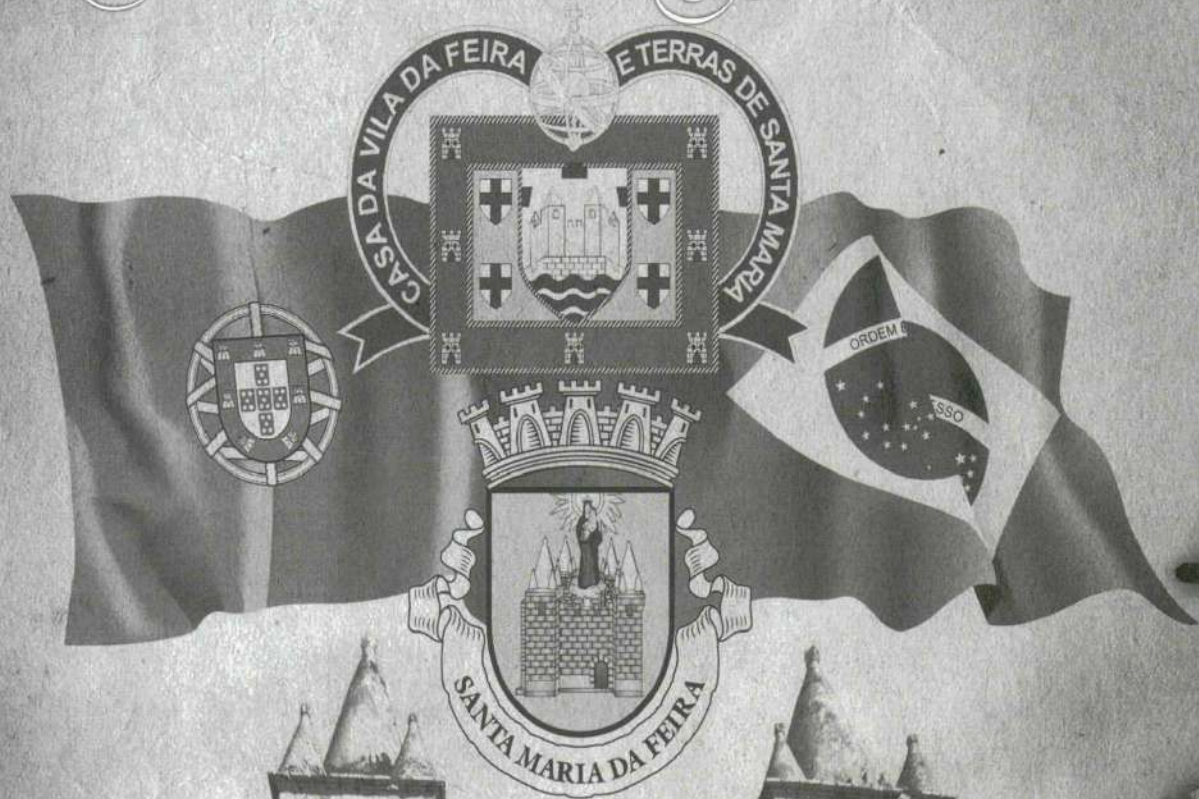


Reescrevendo a História





Boletim Feirense



Reescrevendo a História



ÍNDICE

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL.....	7
PALAVRAS QUE NÃO ESQUECEREI.....	8
REESCREVENDO A HISTÓRIA – DR. CELESTINO PORTELA.....	9
EU GOSTO DO TEU SORRISO.....	9
A FORÇA DA AMIZADE.....	10
A GUERREIRA E EU.....	11
AGRADECIMENTOS.....	12
ACEITANDO CONSELHOS.....	12

ONDE TUDO COMEÇOU - PRIMEIRA PARTE

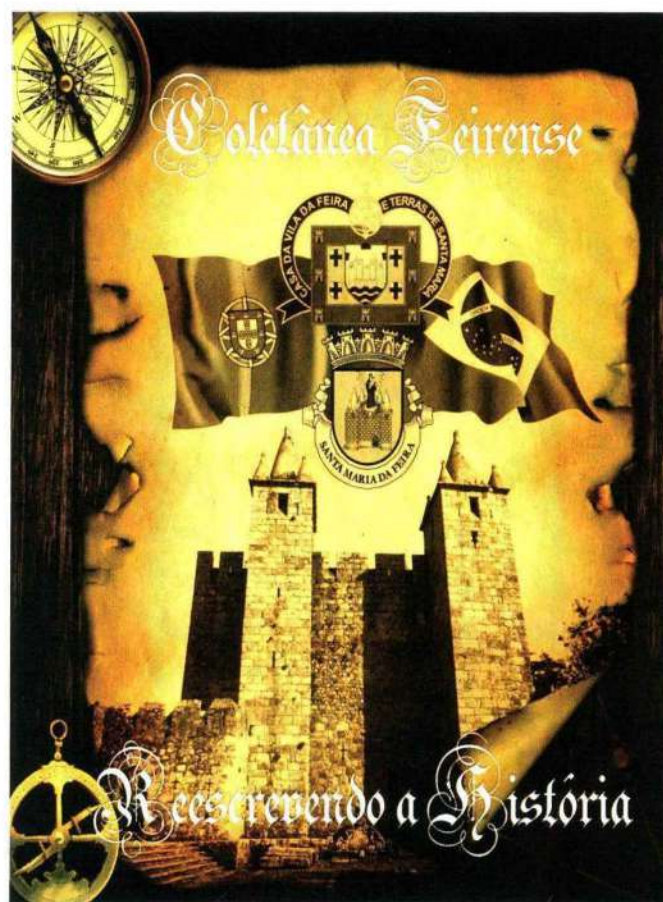
MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	15
SANTA MARIA DA FEIRA.....	16
FREGUESIAS.....	17
FOGACEIRAS EM PORTUGAL.....	21
DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO.....	23
CONFRARIA DA FOGAÇA.....	24
PERSONALIDADES FEIRENSES.....	26
- Américo Amorim.....	26
- Dr. Celestino Portela.....	27
- Dr ^a . Maria José Ferreira dos Santos.....	29
- Henrique Veiga de Macedo.....	30
- Dr. Serafim Correia Pinto Guimarães.....	31
- Antonio Joaquim Ferreira.....	31
UM HOMEM CHAMADO ALFREDO HENRIQUES.....	33
O HOMEM DO FUTURO – EMÍDIO SOUSA.....	36
VIAGEM MEDIEVAL.....	37
BEBER CHAMOA.....	37
CAPELA N. S. DA ENCARNAÇÃO.....	38
N. S. DO CASTELO.....	38

**CASA DA VILA DA FEIRA - O CONSULADO SANTAMARIANO -
SEGUNDA PARTE**

HISTÓRIA.....	41
FOGACEIRAS NO BRASIL.....	42
DEVOÇÃO A S. SEBASTIÃO.....	43
BANDEIRA DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA.....	45
DESCRIÇÃO DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA.....	46
A VISÃO DO FUTURO.....	56
RUA HADDOCK LOBO.....	56
DIRETORIAS.....	58
BOLETIM SOCIAL.....	65
TERRA DO CASTELO.....	66
BIBLIOTECA VAZ FERREIRA.....	69
INAUGURAÇÃO GINÁSIO.....	70
RELAÇÃO DOS ORADORES.....	71
50 ANOS DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA.....	74
DISCURSO HISTÓRICO DOS 50 ANOS – DR. ANTONIO GOMES DA COSTA.....	75
DEPARTAMENTO ARTÍSTICO	77
GRUPO FOLCLÓRICO RENOVÇÃO.....	79
GARRETT E A POLÊMICA.....	83
GARRETT EM PORTUGAL.....	83
GARRETT FAZ HISTÓRIA.....	86
RANCHO FOLCLÓRICO INFANTO-JUVENIL DANÇAS E CANTARES DAS TERRAS DA FEIRA...94	
PALAVRAS DO FUNDO DO CORAÇÃO.....	97
BOLETIM INFORMATIVO “O FEIRENSE”	98

MATÉRIAS HISTÓRICAS

MUSEU DO PAPEL DE PAÇOS DE BRANDÃO.....	99
A CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA E SEUS 61 ANOS.....	101
DISCURSO DO SR. ERNESTO BOAVENTURA.....	103
DISCURSO DO DR. ALFREDO HENRIQUES.....	105
DISCURSO DO DR. EMÍDIO SOUSA.....	107
DEDICATÓRIA.....	114
HOMENAGEM DA REVISTA VILLA DA FEIRA AO SR. SÉRGIO VIANA.....	115
COLETÂNEA FEIRENSE - ENTRELAÇANDO HISTÓRIA.....	116
O CANTO DO CISNE.....	117
BIBLIOGRAFIA.....	118



PORTUGAL / BRASIL
SANTA MARIA DA FEIRA / CASA DA VILA DA FEIRA
O SÍMBOLO MAIOR – O CASTELO
REESCREVENDO HISTÓRIA

Edição: Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria
Autor: Sérgio Viana da Silva

Capa de autoria de Sérgio Viana
Ilustração e diagramação Leonardo Silva de Moraes (Designer)

Fotos: Leonardo Silva de Moraes
Jorgemar Branco Braga

Revisor: Dr. Celestino Portela
Rose Boaventura

Depósito Legal: 443185/18

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL

Queremos agradecer ao Dr. Emídio Sousa, presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, que proporcionou a publicação desta Coletânea que leva o título: “Reescrevendo a história”.

Os temas nela abordados são diversos, embora se possa afirmar que trazem um caráter histórico, mostrando de uma maneira muito especial, o entrelaçar cultural entre Santa Maria da Feira e a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro.

Um agradecimento especial se faz necessário, pois num excerto do livro *As Armas e a Bandeira da Vila da Feira – 1284/1974*, de Roberto Vaz de Oliveira, temos:

“Todo aquele que se presa, há de sempre amar as tradições da sua terra, venerar os seus monumentos, dedicar um respeitoso culto ao seu passado”.

Ao assumir a presidência, o Dr. Emídio Sousa reafirmou sua vontade de estreitar os laços de amizade já existente entre Portugal e Brasil.

Disse: “Os grandes feitos do solar santamariano em terras brasileiras são bem conhecidos e reconhecidos por toda as gentes de Santa Maria da Feira”.

É com grande apreço e orgulho que testemunho a transmissão dos Valores, Costumes e História de Santa Maria da Feira, pela nobre Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria aos associados e aos seus amigos. Gostaria desde já de dirigir o meu apoio à ilustre embaixada santamariana e expressar a minha motivação e empenho para manter viva a ligação tradicional entre a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e o Município de Santa Maria da Feira.

“É preciso resgatar as nossas raízes para que conquistemos a nossa identidade”.

Saiba, Dr. Emídio, que este livro será por muitos anos, um legado aos santamarianos do Brasil.

Quem escreve um livro tem uma dívida de gratidão com um grande número de pessoas pela assistência na pesquisa, na revisão, diagramação, fotos e publicação.

Agradeço a Deus por consentir que eu concluísse esta obra, e aos amigos que tornaram possível sua impressão:

Dr. Celestino Portela meu parceiro e meu mestre. Agradeço do fundo do coração, poder com sua ajuda perpetuar Santa Maria da Feira no Brasil.

OBRIGADO!



Sérgio Viana da Silva

PALAVRAS QUE NÃO ESQUECEREI



“As lágrimas que eu choro ninguém as queira chorar; Não façam delas um coro nem loas para cantar ...”

Antero de Macedo

In memoriam

Apreciação

“Meu Caro Amigo Sérgio Viana, saudações “Santamarianas”.

Permita-me que o felicite pela maravilhosa “Coletânea Feirense”, onde estão apresentados os principais eventos realizados na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, também fatos históricos e costumes das “Terras de Santa Maria”.

Nada ficou esquecido nem passou despercebido ao seu autor.

Trata-se de um trabalho bastante ponderado e enriquecido pelo constante labor e tão dedicado “Santamariano”.

A nossa querida Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria continua sendo um filão de preciosidades, por ter sido palco de inesquecíveis acontecimentos sociais, mas é necessário explorá-la, como o está fazendo o Sérgio Viana que, com muito equilíbrio, entremeia o “passado” com o “presente”, mantendo sóbria harmonia em sua dissertação.

É certo que Santa Maria da Feira tem, como silueta, em Portugal, o seu venerado e vetusto “Castelo”, mas é importante lembrar que, no Brasil, como símbolo maior, tem a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria!

Caríssimo Sérgio: disse acima algumas poucas coisas sobre o seu trabalho honesto e bonito e deixei, por último, a manifestação do meu sincero agradecimento, pelas referências feitas ao meu nome, referências e citações que não mereço.

“Quanto ao Diretor de Divulgação e Propaganda da nossa Casa, procurei dar-lhe todo o meu entusiasmo, próprio dos trinta anos, divulgando e propagando, tanto quanto possível, o “Solar Feirense” e Terras de Santa Maria”, sob a eficiente administração de Silvio Antônio da Silva – o inolvidável “Cidadão Feirense”.

Hoje dedico a Casa, como Sócio Benemérito e Conselheiro, o mesmo entusiasmo, porém, menos acelerado...!

Não veja nestas referências outro sentido a não ser para lhe dizer, com muita humildade, muito e muito “obrigado”, pela sua gentileza, e fazer votos para que os “Santamarianos” do Brasil e Portugal, tenham o gesto de aplaudir com elevação, o magnífico trabalho de Sérgio Viana! Parabéns!

E o abraço amigo de Antero Macedo.

Nota publicada na Coletânea Feirense – 1977- página: 6

REESCREVENDO A HISTÓRIA



A organização da vida em sociedade importa esta necessária realidade: governantes e governados.

O Povo que tem a felicidade de eleger pelo voto direto, secreto e universal governantes honestos, competentes, exemplo de dedicação e trabalho, caminha para o progresso, paz, solidariedade social, educação, saúde, justiça e segurança.

É um Povo que complementa o trabalho dos governantes que elegeu, realizando a sua parte em associações de assistência, á infância, incapacidade, doença, velhice, humanitarismo, cultura, desporto, lazer e que olha ao redor e sente as carências e vai ao seu encontro.

A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria é um exemplo de associação que vem cumprindo um papel relevante na comunidade e com laços de sólida fraternidade, honrando o lema pátrio: ORDEM E PROGRESSO.

O Senhor Sérgio Viana é um cidadão que, integrado na associação, cumpre alto na forma solene que permanece escrita, o pensamento de Fernando Pessoa: O passado é o presente na lembrança.

Para Ele e seu sorriso os mais vivos parabéns pela obra feita e que vai continuar, porque se sente feliz em fazer, farol que é luz para os futuros e estremece o coração dos presentes.

Celestino Portela

EU GOSTO DO TEU SORRISO

Do fundo do meu coração

Hoje depois de algum tempo, vejo o teu rosto triste.
Acredito que a vida tem sido muitas vezes madrasta para nós dois.
Os fios brancos começam a tomar lugar no teu penteado.
Vamos fazer um trato, aproveitemos o tempo que nos resta.
Vamos sorrir dos tropeços.

Deixa-me ser feliz com minha futilidade, que eu prometo sorrir do seu sorriso. Prometo me contagiar com o teu jeito de ser, sorrir das nossas dificuldades. Sorrir quando nos faltar algo, fingir que tudo está bem!

Obrigado pelo teu sorriso, mesmo que ele seja uma falácia.

Obrigado apesar das coisas que perdi pela vida afora. Hoje me convenço que o meu grande tesouro que restou foi o teu sorriso.



A FORÇA DA AMIZADE

Para o Sr. Ernesto Pires de Boaventura e Pedro Paulo Japhet Gonçalves

Eu não tenho vergonha de dizer, roubei estas palavras.
Achei que era tudo que eu queria dizer.

A força da nossa amizade vence todas as diferenças...
Aliás... para que diferenças se somos amigos?
Quando erramos... nos perdoamos e esquecemos.
Se temos defeitos... não nos importamos...
Trocamos segredos...
e respeitamos as divergências...
Nas horas incertas, sempre chegamos no momento certo...
Nos amparamos...nos defendemos...
sem pedir...
fazemos porque nos sentimos felizes em fazer...
Nos reverenciamos... Idolatramos... Apreciamos... Admiramos.
Mostramo-nos amigos de verdade,
quando dizemos o que temos a dizer...
Aceitamo-nos, sem querer mudanças...
Estamos sempre presentes,
não só nos momentos de alegria,
compartilhando prazeres,
mas principalmente nos momentos mais difíceis...

“As verdadeiras amizades consistem em saber ouvir o que for preciso, dizer sinceramente o que se pensa, e permitir que a confiança e o respeito prevaleçam acima de tudo. A franqueza é o elo mais forte da união entre amigos incondicionais. Quem espera só afago de um amigo, não conhece o valor de uma legítima amizade. Verdadeiros amigos são desafetos do engano”.

Renée Venâncio

A GUERREIRA E EU

Quero deixar registrado nesta oportunidade minha gratidão a Sra. Benvinda Maria.

Um dia nos conhecemos no Orfeão Português do Rio de Janeiro, a mais antiga Associação (25/06/1915).

Ainda me lembro como se fosse hoje: - Oh! Menino, vou te dizer uma coisa para que guardes para sempre: - Nunca deixe de ajudar uma Associação Luso-Brasileira.

Tem sempre na tua cabeça: o que fizeste já passou, o importante é o que ainda farás.

Ficamos amigos, trocamos ajudas, muitas vezes, fiz vários textos de realizações de eventos na Casa da Vila da Feira para o jornal *Portugal em Foco*.

Não poderia deixar de registrar a razão desta foto. Foi num final de tarde, numa festa dos grupos da nossa Casa, quando ela disse: - Prepara a matéria desta festa para amanhã, às 7:00 horas, vou pegar na Federação. Vem cá Rochinha, tira uma foto nossa.

No dia seguinte, lá estava ela pontualmente às 7:00 horas, quanto é? Respondi, nada Dona Benvinda. Ela me deu um envelope com a nossa foto e disse: - Para você não se esquecer de mim.

Alguns meses depois, Deus levou dona Benvinda.

Hoje me orgulho muito disso, não foi um pagamento, foi para mim uma honra.

A essa guerreira, meu muito obrigado!



AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito amigo e profundo vai ao Sr. Joaquim Mendes que colaborou com indicação de dados existentes em nossa biblioteca, tais como fotos e livros.

Ao Bruno Moreira da Conceição, que revisou a parte do folclore bem próximo da realidade, mostrando seus conhecimentos e sua vivência nos grupos da nossa Casa.

Ao Jorgemar Branco Braga, que teve muita paciência comigo, tirando as fotos para ilustrar este trabalho. Componente do G. F. Almeida Garrett, querido por todos que o conhecem. Sem dúvidas um grande profissional.

Ao Sr. Élio Boaventura Pires pela amizade e boa vontade em ajudar, pesquisando e deixando, com a autorização do Presidente Sr. Ernesto Pires de Boaventura, consultar os livros de Atas para a recolha de dados importantes para este trabalho.

Ao Leonardo Silva de Moraes (Designer), o criador da bela capa que ilustra esta obra, que lhe deu vida e expressão.

Ao Dr. Serafim Guimarães, que tenho certeza entendeu que reproduzimos fotografias do seu livro: *CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA*, apenas para enriquecer esta coletânea e divulgar o seu belo trabalho.

Ao Dr. Paulo Sérgio País, de quem sou um admirador do seu livro: *VIAGEM MEDIEVAL EM TERRAS DE SANTA MARIA – HISTÓRIA E ESTÓRIAS*.

A Sr^a. Maria do Rosário Meneses – Relações Internacionais da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, por sua paciência, por sua presteza em atender minhas solicitações e informações sempre precisas.

ACEITANDO CONSELHOS

Espero que esta coletânea permita uma visão escorreita da nossa história.

Procuramos completar algumas lacunas da primeira edição. Tivemos acesso a várias fotos e textos durante nossa pesquisa.

Não podemos esquecer o – DR. CARLOS MARTINS – Vereador do Pelouro Cultura, Desporto e Juventude, na época em que a primeira edição foi editada.

Nesta segunda edição vamos mostrar *SANTA MARIA DA FERREIRA* e a *CASA DA VILA DA FEIRA* em detalhes que sejam de interesse para os feirenses de Portugal e do Brasil.

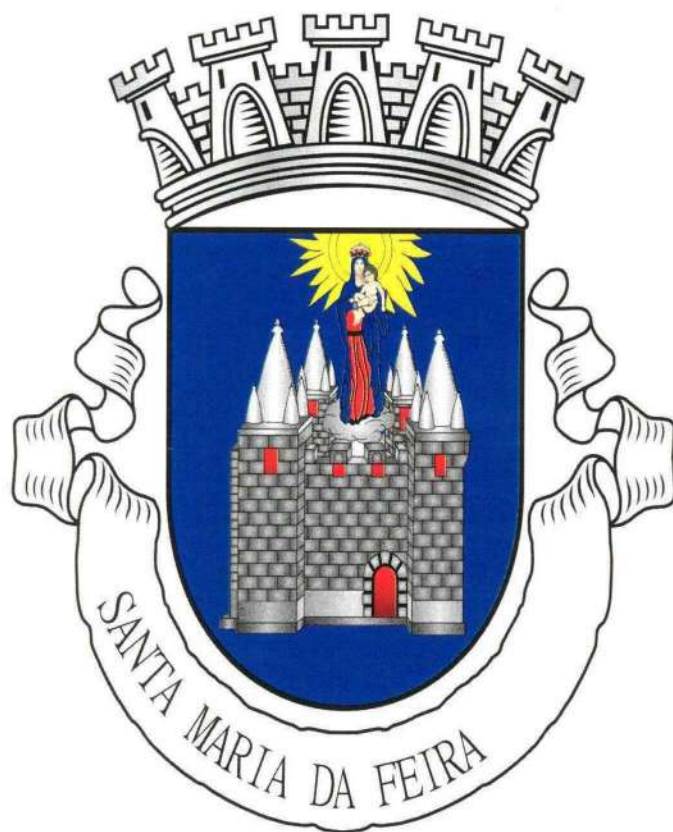
Agradeço ao Dr. Celestino Portela toda ajuda que me deu e todo material que me enviou.

Tivemos a honra de mostrar uma sinopse ainda incompleta ao Comendador Alfredo de Oliveira Henriques, que nos mostrou uma direção que deveríamos seguir.



Sérgio Viana – Dr. Alfredo Henriques – Sra. Maria Dorinda

Orde tudo Começou



Primeira Parte

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Em julho de 2014, tive o privilégio de visitar pela primeira vez a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria no Rio de Janeiro, acompanhado pela minha esposa Irene e pelo meu grande amigo – e amigo de longa data desta Casa – comendador Alfredo Henriques. Foi o meu primeiro ato oficial no estrangeiro, nove meses depois da minha tomada de posse como presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Nessa ocasião, tive a oportunidade de testemunhar, na primeira pessoa, o que há muito ouvia dizer sobre o genuíno carinho, amizade e generosidade das pessoas ligadas a esta prestigiada instituição com 65 anos de vida. De facto, senti-me em casa, entre amigos, desde o primeiro momento.

Durante esta minha visita oficial, tive a honra de conhecer pessoalmente o amigo Sérgio Viana, que considero um dos mais preciosos embaixadores de Santa Maria da Feira no Rio de Janeiro, no Brasil e no Mundo.

Grande é este homem que, graças à Casa da Vila da Feira, cultiva uma ligação afetiva tão forte e tão genuína por uma terra que nunca conheceu e onde não tem ascendência ou descendência familiar, mas que lhe alimenta um inesgotável interesse pela história, cultura e tradições – Santa Maria da Feira.

Sou testemunha de quão importante e simbólica é a publicação desta Coletânea Feirense “Reescrevendo a História”, quer para o autor quer para a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. Sinto-me particularmente feliz e honrado por poder contribuir para a concretização deste sonho antigo, através do apoio à edição concedido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Hoje posso afirmar, com conhecimento de causa, que o capital mais precioso da Casa da Vila da Feira são as pessoas – fundadores, dirigentes, colaboradores e amigos – que têm um papel inestimável na preservação dos laços de amizade que nos unem e que, há mais de seis décadas, elegeram como ponto de encontro e de partilha este cantinho de Santa Maria da Feira e Terras de Santa Maria no Rio de Janeiro.

É meu desejo que a Casa da Vila da Feira continue a ser um grande motor de preservação e continuidade das duradouras relações históricas, culturais e afetivas que ligam Santa Maria da Feira ao Rio de Janeiro, e Portugal ao Brasil.

Emídio Sousa

Presidente da Câmara Municipal

SANTA MARIA DA FEIRA



Brasão



Bandeira

Santa Maria da Feira é uma cidade portuguesa da grande área metropolitana do Porto, região norte e sub-região de entre Douro e Vouga, estando integrada no distrito de Aveiro.

É sede de um município com 213,45 km² de área, subdividido desde a reorganização administrativa de 2012/2013 em 21 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Gaia e de Gondomar, a leste por Arouca, a sueste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a sul e a oeste por Ovar e a oeste por Espinho. O município de Santa Maria da Feira, para além da cidade sede (Santa Maria da Feira), inclui duas cidades (Fiães e Lourosa) e 12 vilas (Argoncilhe, Arrifana, Canedo, Lobão Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Rio Meão, Santa Maria de Lamas, São João de Vêr, São Paio de Oleiros. Souto).

HISTÓRIA

A Terra de Santa Maria, situada no cruzamento dos eixos Norte-Sul e Litoral-Interior dispõe de um posicionamento geográfico que, desde épocas remotas, fez desta região local de encontro e de passagem de muitos povos. Comprovam-no a existência das vias romanas que ligavam Lisboa a Braga (marco milenário encontrado em Ul) e o Porto a Viseu. Estas vias de comunicação continuaram a ser utilizadas durante toda a Idade Média e até ao século passado.

Após a reconquista, com base na antiga divisão administrativa dos conventos, três polos de desenvolvimento se evidenciaram na região: O Mosteiro de Cucujães, o Mosteiro de Arouca e o Castelo da Feira.

O Castelo da Feira, sendo um local de pagamento de tributo era local privilegiado de comércio de produtos vários, pelo que em seu redor se foi instalando a população, dando origem à atual cidade de Santa Maria da Feira.

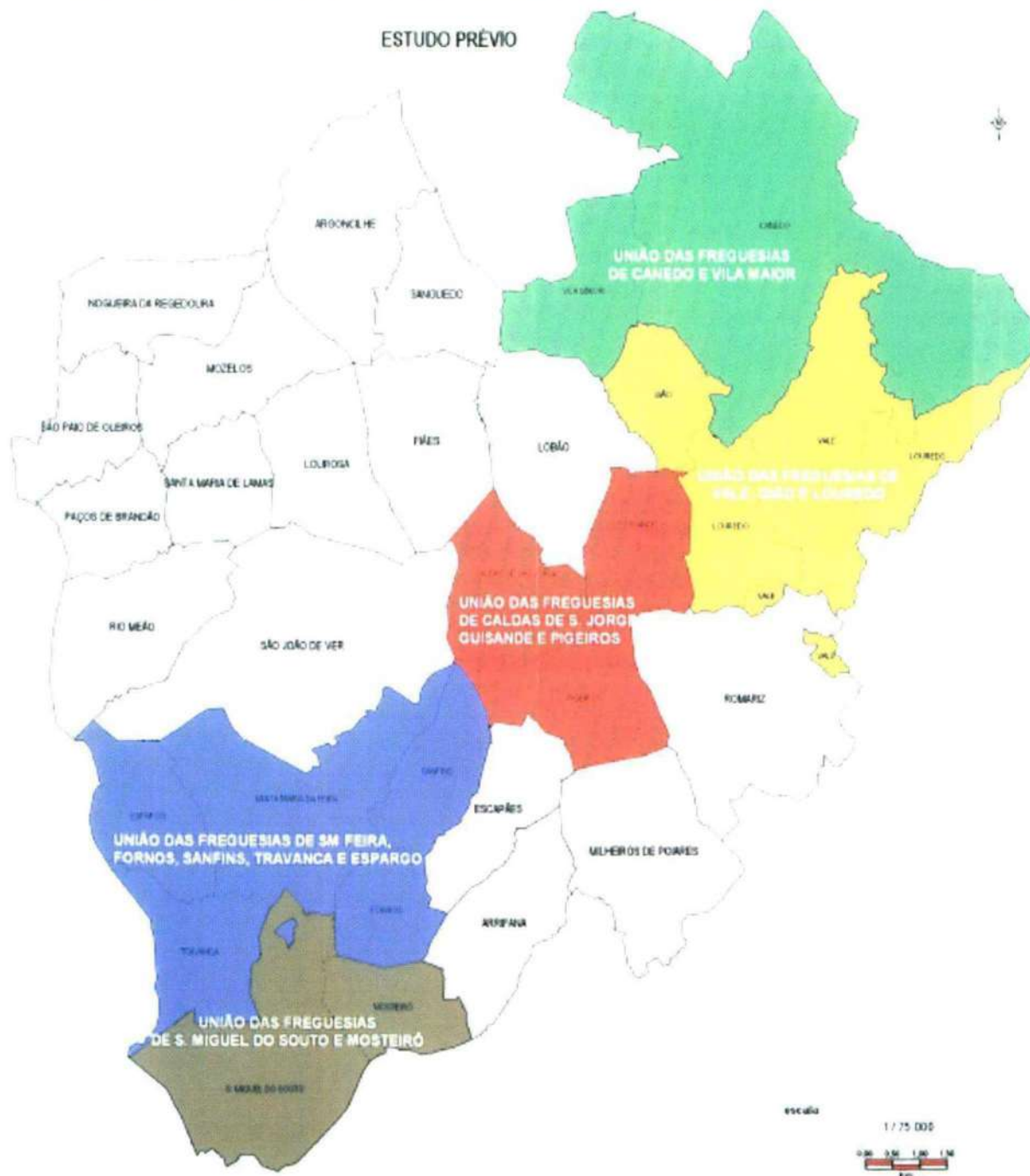
O povoamento da Terra de Santa Maria é já muito antigo, como o atestam a presença de vários monumentos funerários (mamoas), que remontam ao IV-V milénio antes de Cristo, bem

castros (povoações fortificadas) pré-romanos ou romanizados. O império trouxe as vias romanas, por necessidades militares ou comerciais e são ainda visíveis vários traços de vias e pontes dessa época, muitos dos quais ainda bem conservados.

Da Idade Média ficaram-nos testemunhos da arquitetura militar, de que o Castelo da Feira será o mais imponente e representativo. Mas é na arquitetura religiosa que a monumentalidade atinge a sua máxima expressão: conventos, igrejas e cruzeiros — do românico ao barroco — são muitas vezes o espelho do passar do tempo, através de intervenções sofridas em épocas variadas.

Até à sua elevação a cidade em 14 de Agosto de 1985, era conhecida como Vila da Feira.

REFORMA ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA



BRASÕES









AS FOGACEIRAS EM PORTUGAL

Cumprir anualmente, uma tradição que marca a identidade de um povo é, naturalmente, um momento simbólico para qualquer comunidade. Mas a efeméride assume particular importância quando, decorridos cinco séculos, se mantêm vivos os ideais que presidiram à sua gênese.

Ensina a tradição que, em 1505, em face de um terrível surto epidêmico que terá flagelado impiedosamente o reino e de modo mais veemente a terra de Santa Maria, o Senhor da Feira “fez prece, em nome do povo, ao mártir São Sebastião, prometendo-lhe festa anual caso estancasse a peste que lhe matava a população pobre da propriedade”... A promessa do Conde da Feira assentava na realização de uma festa religiosa em que o voto era cumprido pela entrega de três fogaças que a tradição diz primitivamente feitas no Castelo, em forno.



DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO



Não há, certamente, feirense algum que não conheça ser São Nicolau o padroeiro da Feira, assim como não desconhece, também, que a popularidade de seus milagres foi decaindo a partir do meado do século XVI, quando, o conde e o povo da Feira, severamente castigados com uma peste maligna, recorrem fervorosamente a São Sebastião e alcançam a extinção da peste. Este milagre deu, então, origem à tradicional FESTA DAS FOGACEIRAS. Tem, pois, fundamento, a veneração dos feirenses ao Mártir São Sebastião, o advogado da peste e da guerra, sobre a qual nos fala o Reverendo Pinho Nunes, num curioso opúsculo: “É de justiça apresentar a mais antiga e gloriosa tradição da Vila da Feira como argumento a atestar a intensidade do culto de São Sebastião, e a justificar a confiança que o povo sempre depositou no seu poder de intercessão”. Ganhou aqui tanta nomeada que muitos o consideram, erradamente, como Padroeiro da Vila.



CONFRARIA FOGAÇA DA FEIRA

Foi constituída a 15 de abril de 2002, tendo por finalidade promover, estudar e defender a “Fogaça”, considerando o seu valor histórico, bem como divulgar e preservar as características específicas da genuína “Fogaça da Feira”.

A Fogaça é um símbolo centenário das Terras de Santa Maria da Feira. A realização de um traje que marcasse a solenidade, a herança histórica e a grandiosidade desta tradição secular obrigaram a uma pesquisa dos costumes e tradições medievos.

O solene traje é constituído por uma capa de inspiração quinhentista. O uso de brocado dá-lhe um toque de nobreza e distinção concedendo-lhe ao mesmo tempo, a sua imponência, inspirado nas formas da fogaça, é o complemento chave desta indumentária. Se, por um lado, permite a identificação dos confrades, por outro lado, irá conter os elementos de distinção hierárquica – através do jogo cromático das cintas.

A cor, elemento de extrema importância pela visual que produz, foi escolhida para simbolizar os tons dessa única e afamada iguaria que é a “Fogaça”.

As insígnias têm a forma de escudo, com o Brasão dos Pereiras, em corte vertical, na metade esquerda; no quartel inferior direito, o Castelo, símbolo da Terra de Santa Maria da Feira; no quartel superior direito, o forno e, em movimento giratório, a fogaça, que simboliza a partilha para todos.



ENTRONIZAÇÃO

A Confraria da Fogaça, em 19 de janeiro de 2013, entronizou novos membros; entre os quais o presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria do Rio de Janeiro/Brasil, o Sr. Ernesto Pires de Boaventura. Todos os anos há entronização de novos membros.

Recebeu das mãos da mestra, Joana Martins, e do alvazil, Sr. Aurélio Gonçalves Pinheiro, os símbolos que os tornam responsáveis pela fogaça. Vestiram a capa e foram abençoados.



Fizeram o juramento:

“Juro promover o estudo e defesa da fogaça; juro promover a relação da fogaça com a gastronomia e artesanato; juro promover a relação entre a fogaça, a arte, a ciência e a literatura; juro honrar e prestigiar a genuinidade da fogaça; e juro defender a vontade do povo de cumprir o voto a São Sebastião” – como impõe o ritual, fizeram em seguida a prova da Fogaça e receberam os aplausos dos colegas.

Salão Nobre do Castelo da Feira encheu-se de confrades de todos os cantos de Portugal com a luz tênue emanada do fogo que ardia nas três grandes lareiras do Castelo.





PERSONALIDADES FEIRENSES

A prática de receber oradores feirenses tem-nos permitido não só ouvir pronunciamentos de excelência, com múltiplas temáticas e abordagem, da história a geografia, da literatura a economia, mas também tem-nos dado a oportunidade de conhecer figuras que se destacam na vida política, econômica e cultural do Município de Santa Maria da Feira, e mesmo figuras cimeiras no plano nacional.

AMERICO AMORIM – “REI DA CORTIÇA”

Nasceu em, Mozelos, em 21/07/1934 e faleceu em 13/07/2017

Foi um trabalhador incansável, que se ao domingo se permitia a uma pausa.

Américo Amorim possuía uma clarividência que o diferenciava e salientava das demais pessoas, qualidade mais valorizada quando se recorda o tempo e meio econômico e social da sociedade em que nasceu e foi criado.

Na época em que nasceu a sociedade portuguesa era profundamente ruralizada.

Este enquadramento histórico apreendido por ele e molda-lhe a personalidade e intelecto, a sua capacidade de raciocinar, de entender, de visualizar e de adquirir conhecimentos para, em seguida, agir.

Na viagem da sua vida predominava inquietude e desejo constante de abraçar novos projetos, numa perspectiva continua de se reinventar e renovar por forma a ser sempre interventivo, crítico e consistente em todas as suas manifestações, quer pessoal, quer empresarialmente.

A globalização da economia como uma possibilidade de eliminação das manchas mundiais de pobreza, de inter-relacionamento dos povos de todo o Mundo, sem qualquer limitação de religiões, credos ou raças possibilidade de investir e de desenvolver em qualquer parte do mundo em simultâneo. Américo Amorim era portador de uma força interna magnética impressionante, que sabia ter e que usava, fazendo-a funcionar a seu favor.

Criar riqueza era o seu objetivo nobre, emocionava-se com tudo o que o ligasse a criação de



In memoriam (Mozelos, Santa Maria da Feira, 21 de Julho 1934)

riqueza e possuía esse sentimento, não como forma pessoal de estar ou dizer - se rico, mas pelo prazer e sentimento de participar na própria criação de riqueza.

Sabia e dizia que quanto mais riqueza criasse, mais abundância existiria, mais crescimento haveria e isso traria progresso, evolução, felicidade e bem-estar para muita gente e suas famílias.

Gente gosta de dinheiro, mas pouco fazem para atrair e ganhar dinheiro.

A ciência, hoje, já reconhece que o ser de cada pessoa não desaparece com a sua morte física. Onde quer que esteja, seja Feliz!

Gustavo Fernandes

DR. CELESTINO PORTELA



Dr. Celestino Portela nasceu em 20 de Outubro de 1934, no Lugar da Lavandeira, na então Vila da Feira.

Frequentou a escola primária da Vila, prosseguindo os estudos em Oliveira de Azeméis e no Colégio João de Deus, no Porto.

Concluiu o Curso de Direito na Universidade de Coimbra. Está Inscrito na Ordem dos advogados desde 4 de Julho de 1960.

Na cerimônia do Dia do Advogado, foi-lhe entregue a medalha comemorativa dos 50 anos de inscrição na Ordem.

É autor de quatro livros (*Um Livro, Museu, Fernando Antonio o Pessoas e Baul*), mostrando-nos a imagem de um Homem conhecedor da Literatura, da História Local e de Portugal, mas também a de um eterno apaixonado pela terra onde nasceu e onde fez o seu percurso profissional, político, intelectual e familiar.

Casado com Maria da Graça Leal Soares Leite Portela, desde 13 de Agosto de 1960. É pai de 4 filhos.

Com uma vida inteira dedicada à causa do Direito, tem tido uma grande intervenção política, social e cultural, destacando-se como Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (1976-1979), em cujo mandato foram erigidos os monumento ao Espírito Feirense e a Manuel Laranjeira.

MONUMENTO AO ESPIRITO FEIRENSE



Este monumento é bastante célebre em S. João de Ver, foi inaugurado no dia 25 de Abril de 1981, um círculo com 25 metros de diâmetro, sendo constituído por uma sucessão de monólitos verticais, que representam as 31 Freguesias do Concelho, algumas delas constituindo hoje uniões de freguesias.

Foi idealizado e realizado pelo escultor José Aurélio. Cada pedra foi colocada de forma vertical e em círculo, sendo que no centro há um bloco, que simboliza uma mesa. Tudo isto representa a união entre as diferentes freguesias do concelho de Santa Maria da Feira.



MONUMENTO A MANUEL LARANJEIRA

Em termos de associativismo, é membro da Associação Cultural Club Feirense e Presidente da Assembléia Geral; Sócio fundador do Rotary Clube da Feira e Primeiro Presidente.

Sócio Fundador da Liga dos Amigos da Feira e membro da Comissão Executiva. Nesta instituição destacam-se as Homenagens ao Dr. Henrique Veiga de Macedo, Fernando Pessoa e Prof. José Leão; esculturas de José Aurélio.

MONUMENTO AO DR. HENRIQUE VEIGA DE MACEDO

(1985), escultura de Baltazar Bastos que se encontra na Alameda Roberto Vaz de Oliveira.



MONUMENTO A FERNANDO PESSOA

A 30.11.1983, dia do falecimento do poeta, foi inaugurado, em Santa Maria da Feira, o 1º Monumento Nacional a Fernando Pessoa, escultura de Aureliano Lima, que se encontra na Praça de Fernando Pessoa.

MONUMENTO AO PROF. JOSÉ VALENTE DE PINHO LEÃO

(2004), escultura de Alves André, que se encontra na Praça Professor Leão.



MONUMENTO A FERNANDO PESSOA

Escultura de Paulo Neves, que se encontra no átrio interior da Escola E. B. 2,3 Fernando Pessoa. Escultura em mármore, com 3 metros de altura. Foi Presidente da Comissão de Vigilância do Castelo da Feira, e é atualmente Presidente da Assembleia Geral;

Diretor da Revista *Villa da Feira – Terra de Santa Maria* publicados regularmente; Diretor da Coleção Santamariana; Fundador da Confraria da Fogaça.

DR^a. MARIA JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS



Filha ilustre de Paços de Brandão, (Santa Maria da Feira). Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com curso de mestrado em “História Moderna”, e de pós-graduação em “Museologia”.

Sendo descendente de uma família de fabricantes de papel de Paços de Brandão, passou a dedicar-se, a partir de 1992, às pesquisas sobre a história do Papel com marcas d'água, uma história que atravessa vários séculos em toda a Europa até chegar a moderna indústria papelreira. Não ficou apenas na investigação do Papel e de sua importância nas civilizações: escreveu várias obras sobre o assunto, estudou o moinho do papel de Gondífelos, em Famalicão, a fábrica de papel de São Cristóvão, em Ovar e a indústria em Paços de

Brandão nos séculos XVIII e XIX, além do protagonismo fundamental que teve em seu desenvolvimento o pioneiro José Maria Ottone.

Tendo sido convidada pelo Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, o Dr. Alfredo de Oliveira Henriques, em 1998, para coordenar o projeto de criação do “Museu do Papel” de Santa Maria e traçar um programa museológico, fê-lo de maneira brilhante, tendo conseguido peças que iam desaparecendo do processo manufactureiro através de séculos, juntado coleções, dando-lhes um sentido educativo.

Esperamos que as novas gerações – que apesar dos novos recursos tecnológicos dos computadores e dos “e-book”, da escrita virtual e dos “Smartphones”, haverá sempre de reconhecer a importância que o Papel teve no progresso da humanidade e no destino dos povos.

HENRIQUE VEIGA DE MACEDO



In memoriam

Nasceu a 27 de Abril de 1914, em Santa Maria de Lamas, concelho de Santa Maria da Feira. Formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra. Em 1949, iniciou a sua actividade no Governo como Subsecretário de Estado da Educação Nacional; a sua acção neste campo, deu vida a um novo estilo de actuação governativa, caracterizada pelo dinamismo e pela presença pessoal em toda a parte que se fazia sentir a necessidade de consolidar e impulsionar a política educativa. Em 1955, tomou posse como Ministro das Corporações e Previdência Social.

Quando em 1961, deixou de exercer funções ministeriais, recebeu de todo o país provas de apreço e simpatia pelo trabalho realizado. Foi presidente da Federação da caixa de Previdência - Obras Sociais. Eleito deputado, para a legislatura de 1961-1965, pelo círculo de Lisboa, o Doutor Veiga de Macedo teve, na Assembléia Nacional, valiosas intervenções. Em 1974, emigrou para o Brasil, tendo sido neste país que começou a dedicar-se à Poesia. É autor de várias obras e publicações sobre Direito, Educação, Trabalho, Segurança Social, Habitação e outros temas. Publicou ainda, diversos livros de poesia. Vive atualmente no Brasil. Morreu com 90 anos, em 01.02.05

SE ALGUÉM SENTIR UM VERSO MEU

*SE UMA CRIANÇA UM VERSO MEU DISSER UM DIA
E O PUSER A BATER EM SEU PEITO INOCENTE
DAR-TE-EI GRAÇAS, SENHOR, PELA BELEZA EXISTENTE
E BENDIREI EM TI O DOM DA POESIA.*

*SE ALGUÉM ALGUMA VEZ ENCONTRAR ALEGRIA,
OU LENITIVO PARA A DOR DE ALMA QUE SENTE
POR TER SENTIDO UM VERSO MEU, EU, DE CONTENTE,
EM TI EXALTAREI SENHOR A POESIA.*

*SE A GENTE BOA E SIMPLES LER UM VERSO MEU
E NEM SEQUER SOUBER QUE QUEM O FEZ FUI EU,
DIREI QUE ÉS TU O AUTOR DE TODA A POESIA.*

*E SE UM POEMA MEU - UM SÓ - TE COMOVER,
COMIGO O LEVAREI, SENHOR, QUANDO MORRER,
PARA QUE SÓ ME JULGUE A TUA POESIA.*

*POEMA PUBLICADO NA REVISTA "VILLA DA FEIRA"
LIVRO Nº 28 - PAG: 90 - EM 25/10/2005*

DR. SERAFIM CORREIA PINTO GUIMARÃES



Doutorado em Medicina com 19 valores, foi desde o início dos anos 60, quando se licenciou, até hoje, como Professor Emérito da Faculdade de Medicina do Porto, que desenvolveu um trabalho extenso e admirável: – na cátedra da Universidade e nos Laboratórios do Instituto de Farmacologia; na investigação e na pesquisa: no País e no exterior; como professor visitante e como professor convidado em conferências e congressos, na Sociedade Internacional de Hidrologia ou, por vários anos, nas Universidades de

Freiburg e de Wurzburg, na Alemanha, de Odense, na Dinamarca: de São Paulo, no Brasil. As lições proferidas em vários centros médicos e universidades, como; Santiago de Compostela, na Espanha; Bonn, na Alemanha; Praga, na República Checa; Glasgow, na Escócia e Jerusalém.

O Dr. Serafim Correia Pinto Guimarães recebeu, por duas vezes, o “Prêmio Pfizer” e o Prêmio USB de farmacologia. É o autor do livro *Castelo de Santa Maria da Feira*, editado em 2008.



ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA



Nasceu em Travanca, freguesia do Concelho da Feira, no dia 01 de junho de 1925. De origem humilde, com apenas cinco anos de idade ficou órfão de mãe. Foi criado por seus avós naquele ambiente tranquilo de aldeia.

Ele próprio diz que aos cinco anos já sentia uma enorme paixão pelo desenho e pela pintura, aos onze anos já era pedreiro, com dezesseis anos, homem feito, precocemente amadurecido pelo recalçamento contínuo de alcançar a meta sonhada. Descrente dos homens da sociedade.

António Joaquim vai para Lisboa, revoltado contra tudo e contra todos. Com 23 anos começou a pintar a óleo pela primeira vez.

Casou com 24 anos. Pouco tempo depois fez a primeira exposição, no salão do jornal “O Primeiro de Janeiro”, na cidade de Coimbra, expressão mais alta da cultura portuguesa. Em 1925 esteve na França durante 5 meses. De volta expôs no Porto. Por motivo de doença esteve sem pintar de 1954 a 1958, mas esses quatro anos deram-lhe um amadurecimento que serviu em muito às suas criações seguintes.

Uma reprodução do castelo da feira, oferta da câmara municipal de Santa Maria à nossa casa, em 04/09/1962. António Joaquim é o autor do magnífico quadro do “Castelo da Feira” que se encontra na biblioteca da Casa da vila da Feira.

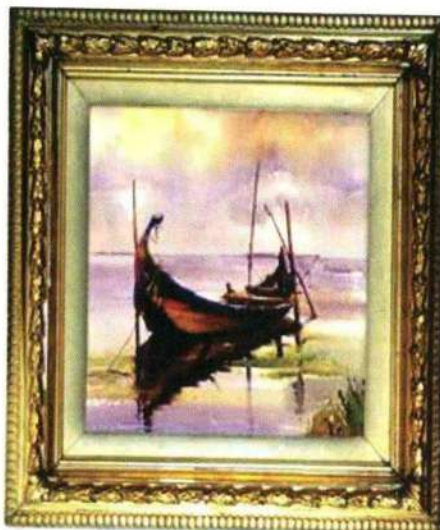


Porta - Acrílico sobre tela

Fogaças



Outono



Ria de Aveiro - Aquarela



Torre dos Cléricos - Serigrafia

UM HOMEM CHAMADO ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES



TESTEMUNHOS

AMADEU ALBERGARIA

“E a propósito do debate político. Uma surpresa! O homem tímido e reservado, de discursos simples, dá lugar a um político de raciocínio rápido, de resposta pronta, de argumento imbatível. Praticamente impossível de derrotar no confronto direto das ideias. Um assombro!”

AURÉLIO PINHEIRO

“Merece sempre o respeito dos seus eleitores, direi mesmo dos munícipes, pela sua maneira de ser, pela sua dádiva frontal, mas simples e digna com que exercia a sua função de Presidente”.

EMÍDIO SOUSA

“Tive o privilégio de trabalhar ao lado deste homem oito anos, num percurso de aprendizagem constante, e surpreendia-me sobretudo a forma como dominava os dossiês, indo até aos ínfimos detalhes, mas também a sua capacidade de raciocínio, de percepção rápida e de antevisão dos problemas. É de uma perspicácia notável!”.

PERCURSO POLÍTICO



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DA FEIRA

31 DE AGOSTO DE 1974 – Filiação no PPD (militante nº264);
1976 – Candidato pelo PSD a membro da Assembleia Municipal de Vila da Feira (eleito);
1979 – Candidato pelo PSD a vereador da (eleito);
1982 - Candidato pelo PSD a vereador da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
1985 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
1989 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
1993 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
1997 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
2001 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
2005 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
2009 - Candidato pelo PSD a presidente da Câmara Municipal de Vila da Feira (eleito);
18 de outubro de 2013 - Último dia de Alfredo Henriques na Câmara Municipal.

REALIZAÇÕES



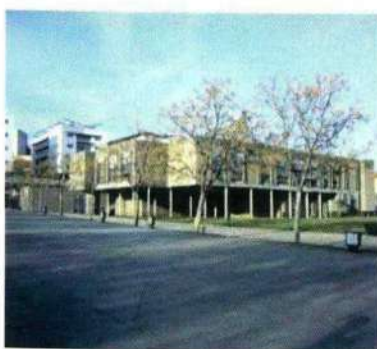
Um dos momentos marcantes do percurso autárquico de Alfredo Henriques aconteceu em 06 de abril de 1991, quando o então primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva, em visita a Santa Maria da Feira garantiu que o Hospital local seria inaugurado.

Ficou celebre uma frase de Cavaco Silva – “Senhor presidente, pode pôr as barbas de molho porque o hospital vai ser feito”.

A Ministra da Saúde de então, Maria de Belém, inaugurou o Hospital de São Sebastião, a 31 de agosto de 1999.

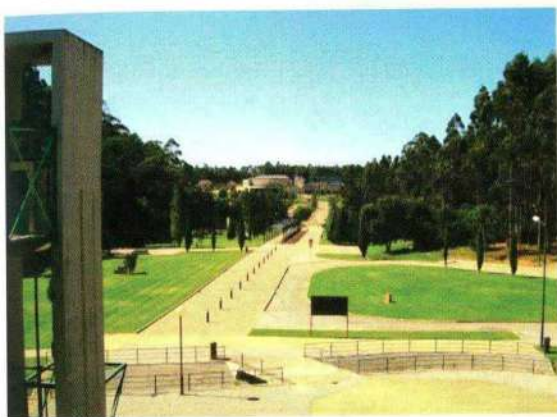


Fundação Terras de Santa Maria da Feira, Entidade do Isvouga – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga, é constituída formalmente a 29 de janeiro de 1990.



Em dezembro de 1991, o então Ministro de Justiça, Laborinho Lúcio, inaugurou o edifício do Tribunal.

O novo Campus da Justiça é inaugurado a 8 de julho de 2009 por Alberto Costa, à época, ministro da justiça.



Em 08 de abril de 1995 houve a inauguração do Europarque.

Em 26 de fevereiro de 1999, José Sócrates, à época, Ministro-Adjunto do Primeiro Ministro António Guterres, inaugurou as piscinas municipais.



O primeiro espaço Museológico dedicado à história de papel em Portugal e Melhor Museu Português em 2011, foi inaugurado em 26 de outubro 2001 Maria José Santos, foi sua diretora até 2012.

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

Em 17 de Julho de 1992 – Comemorações do primeiro centenário das Termas de São Jorge, presididas pelo então secretário de Estado do Turismo – Alexandre Relvas.



As Termas das Caldas de São Jorge pertencem à Câmara Municipal, que também assegura o seu funcionamento entre abril e novembro de cada ano.

As suas águas são terapêuticas para doenças osteoarticulares crónicas, e alérgicas das vias respiratórias e da pele, obesidade e celulite.

Estão situadas num vale banhado pelo rio Uíma, afluente do Douro, rodeado de montes repletos de vegetação frondosa e luxuriante, com um clima ameno e temperatura e a umidade equilibradas. As suas águas são recomendadas para o tratamento de problemas ósseos, articulares, respiratórios e cutâneos. Possui excelentes e modernas instalações e equipamentos.

O HOMEM DO FUTURO – DR. EMÍDIO SOUSA

Dados Pessoais

Emídio Sousa, nascido a 30/09/1960, casado, pai de três filhos
Natural de Fiães – Santa Maria da Feira

Formação Acadêmica

Licenciatura em Administração Autárquica pela Universidade Portucalense; Diplomado em Administração Autárquica pelo CEFA - Coimbra; Pós-Graduação em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Máster in Public Administration pela Universidade Católica Portuguesa.



Atividade Profissional

Exerceu várias atividades enquanto estudante, nomeadamente como empregado de café, distribuidor de encomendas em fábrica de cartonagem, várias estadias em França nos períodos de férias onde trabalhou na apanha de maçã e na construção civil (Paris); Ingressou nos SMAS de V. N. de Gaia em Agosto de 1986 e foi Secretário-Geral da Empresa “Águas de Gaia, EM”, 2001/2005; Responsável pela requalificação e reabilitação das ribeiras e linhas de água e pela gestão da orla marítima do Município de Vila Nova de Gaia, 2000/2005; Vereador da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, com os Pelouros do Ambiente, Obras Municipais e Proteção Civil, 2005/2009;

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, com os Pelouros do Ambiente, Obras Municipais, Proteção Civil e Saúde, desde Novembro de 2009 até Outubro de 2013;

Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, desde 19 de Outubro de 2013, função que continua a exercer atualmente;

Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal "Feira Viva, EM";

Presidente da Direção da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria nos anos de 2016 e 2017;

Presidente da Direção da ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria desde 2007;

Presidente do Conselho de Administração da Empresa Intermunicipal "PERM-TSM – Parque Empresarial da Recuperação de Materiais das Terras de Santa Maria, EIM";

Presidente do Conselho de Administração do ISVOUGA, Instituto Superior Politécnico;

Presidente do Conselho Metropolitano do Porto, de Janeiro a Outubro de 2017;

Vice-Presidente do Conselho Metropolitano do Porto, desde Dezembro de 2017;

Atividade Docente

Professor convidado do Instituto Superior Politécnico Gaya (Ispgaya), da disciplina de Ciência da Administração (2001/2006) e nos Cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Regional e Local.



VIAGEM MEDIEVAL EM TERRA DE SANTA MARIA

Música ao estilo medieval, nas ruas de Santa Maria da Feira é a maior recriação medieval da Península Ibérica e uma das maiores da Europa, tendo tido a sua primeira edição em 1996. Anualmente, Santa Maria da Feira veste-se a rigor e toda a cidade se transforma para receber a recriação de um verdadeiro ambiente da idade média.

A Viagem Medieval foi premiada na Espanha com o galardão de Ouro dos Prémios Eventoplus, na categoria “Melhor Evento Cultural”. A entrega dos troféus realizou-se dia 5 de julho, no Palácio Vistalegre, em Madrid. Este é o quarto prémio internacional atribuído ao evento de recriação histórica de Santa Maria da Feira em menos de 2 anos e a 11ª distinção arrecadada desde 2008.



BEBER CHAMOA



A Chamoia, que já foi batizada de “bebida do amor”, foi um verdadeiro sucesso na Viagem Medieval 17ª edição. veio para ficar. Este vinho tinto fortificado, servido com uma amora silvestre, será comercializado durante todo o ano nos estabelecimentos de bebidas e restauração aderentes do centro histórico da cidade, assumindo-se como a bebida oficial da Viagem Medieval e de Santa Maria da Feira.

A procura da bebida, que tem o nome do grande amor de D. Afonso Henriques – Chamoia Gomes – superou todas as expectativas. Para além do consumo nos estabelecimentos aderentes, são muitos os visitantes que procuram Chamoia em garrafa para consumo em casa ou para oferta a amigos.

Diz-se que quem beber Chamoia beija como se fosse a primeira vez e ama como se não houvesse amanhã. E a verdade é que mais de 90% dos casais que experimentam a bebida beijam-se.

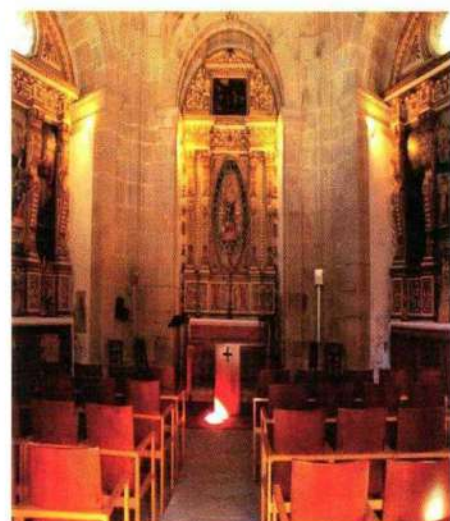
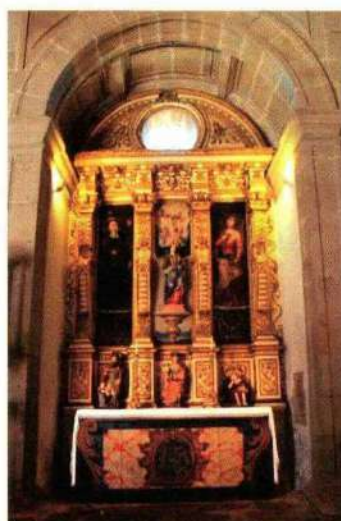
CAPELA N.S. DA ENCARNAÇÃO

Construída fora das muralhas do Castelo da Feira, como um acréscimo – Solução premonitória da separação entre o sagrado e o profano.

Um letreiro no friso inferior ao óculo da entrada principal informa:



“ESTA CAPELA MANDOV FAZER A CONDEÇA DA FEIRA DONA IOANNA FORIAZ PEREIRA DE MENEZES (E?) SILVA 1656”.



INTERIOR DA CAPELA

N. S. DO CASTELO



A capela atual substituiu uma outra que já existiu com invocação de N. S^a. da Encarnação.

Anexa à Capela, fica a Casa do Capelão, que é exemplar interessante dos pequenos moradores seiscentistas, onde funciona hoje, a secretaria do monumento.

Feita em calcáreo (Século XIV – XV)

S. JOÃO BAPTISTA EM BARRO TIPO DO SÉC. XVIII E S. CAETANO EM MADEIRA (SÉC. XVII)

SANTA LUZIA EM MADEIRA E SANTA LUZIA, COROADA EM PEDRA (SÉC. XVIII)



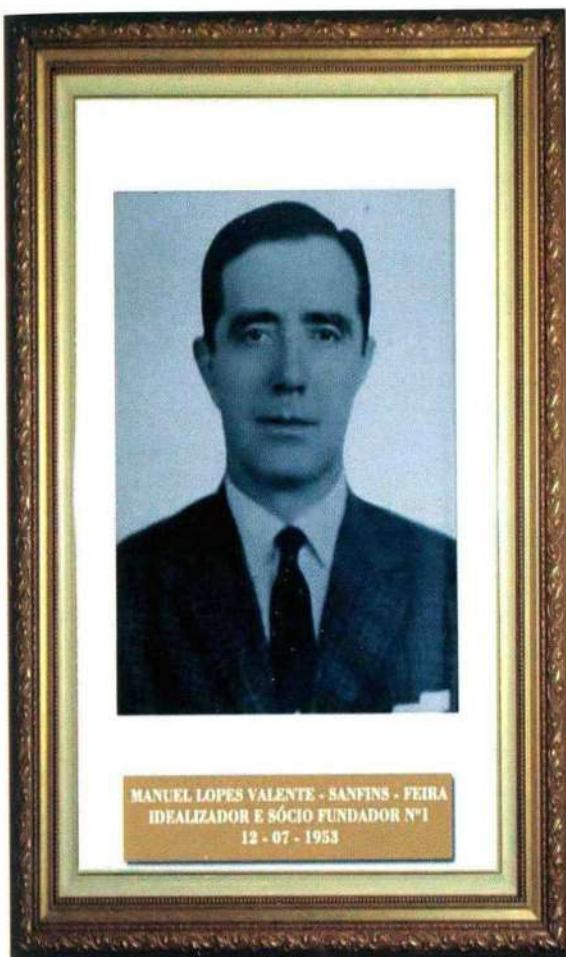
Casa da Vila da Feira



Consulado Santamariano aqui no Brasil

Segunda Parte

HISTÓRIA



A ideia nasceu de uma visita que o Comendador Manuel Lopes valente fez à sua terra natal, a freguesia de Sanfins, do Concelho da Vila da Feira, em 1951/1952, depois de uma ausência de 24 anos. Logo que chegou ao Rio de Janeiro, contactou amigos como Albertino Alves Ribeiro, José Tomaz dos Reis, José Manuel dos Santos Soares de Sá, Joaquim Marques de Sá, António da Silva Campos e Manuel Correia de Sá e lhes pediu ajuda para fundar uma casa que serviria de espécie de Consulado das Terras de Santa Maria da Feira.

Na época era diretor da Casa dos Poveiros. Em reunião da Diretoria, no dia 10 de abril de 1953, informou seu desejo de fundar uma casa com o nome da sua VILA DA FEIRA, sendo de pronto apoiado pelo Presidente Alípio da Silva Oliveira e o aval dos demais diretores, que ofereceram as dependências da sua sede para o que fosse preciso.

MANUEL LOPES VALENTE
SANFINS - FEIRA - IDEALIZADOR E SÓCIO Nº 1

Animado Lopes, Valente resolveu convidar Albertino Alves Ribeiro, António da Silva Campos, José Tomaz dos Reis, José Manuel dos Santos Soares para um encontro. Assim, em 04 de junho de 1953, realizou-se o encontro no Bar Luiz, na Rua da Carioca, nº 39, além dos já citados, a convite de Soares Sá, estavam presentes Domingos da Silva Santos (radialista).



Deixaram de comparecer por motivos justificados José dos Reis e António da Silva Campos. Lopes Valente explicou os motivos do encontro, sendo logo apoiado por todos. Marcaram nova reunião, na rua Miguel Couto, nº 27/ 5º andar, salas 505 / 506, ocasião que com maior número de feirenses pudessem fundar a Casa da Vila da Feira.

Nesse dia compareceram: Lopes Valente, Albertino Alves Ribeiro, António da Silva Campos, José Manuel dos Santos Soares de Sá, Manuel Maia de Almeida, Joaquim Marques de Sá, Ramiro Coelho da Luz, Manoel Correa de Sá, Luiz Coelho da Luz, Arthur José Correia de Sá, Ernesto da Silva Campos (de visita ao Brasil), Eugénio da Silva Campos, António Joaquim Ribeiro, Abel José da Cruz, Manuel José Correia Pinto, Germano Bento Fernandes Dias (todos Feirenses), Ernane Correia de Almeida (Porto), Domingo da Silva Santos (S. João da Madeira), Carlos Augusto Pimenta

(Bragança).

Depois da exposição feita por Lopes Valente, todos foram unânimes em apoiar a ideia, declarando sob aplausos estar fundada a Casa da Vila da Feira. Assim sua fundação foi concretizada em 12 de julho de 1953. Ficou combinado que as reuniões passariam a ser realizadas provisoriamente no escritório de Lopes Valente.

Em 15 de setembro de 1954, reunidos em Assembleia, o Conselho Deliberativo autorizou a emissão de 700 títulos de Sócio-Proprietário, no valor de Cr\$ 10.000,00 cada um e também a compra de um prédio que seria o verdadeiro "Solar Santamariano". Entre várias propostas de venda de imóveis apresentadas, a que recebeu melhor acolhimento foi a do prédio da Rua Haddock Lobo, 195 do antigo proprietário MANUEL JOSÉ DE MAGALHÃES MACHADO. A compra aconteceu no dia 3 de novembro de 1954.

A FESTA DAS FOGACEIRAS NO BRASIL



Felizes as pessoas que preservam e sabem honrar as suas raízes sem elas não haveria história. Impelidos por esses princípios, continuamos a desenvolver o nosso trabalho de recolha de elementos que possam servir a uma correta informação sobre as ocorrências históricas da instituição.

Desta forma entendemos estar a prestar uma modesta colaboração para a formação do acervo histórico da Casa.

Fundada a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, em 12/07/1953 - Manoel Lopes Valente sugeriu que deveria ser realizada a Festa das Fogaceiras e que obedecessem a todas as características da que se realiza em Santa Maria da Feira.

Em 14/11/1953 estabeleceu-se que a festa das Fogaceiras seria realizada no dia 31 de janeiro de 1954, data em que a Casa dos Poveiros poderia ceder suas instalações.

Na reunião realizada na Casa dos Poveiros, em 05 de dezembro de 1953: O Sr. Albertino Alves Ribeiro, informou que a Banda Portugal iria abrilhantar a procissão da Fogaceiras e que iriam estrear novo uniforme dando assim maior brilho ao evento.

O Sr. António da Silva Campos apresentou a menina Maria Celeste Correia de Sá que era portadora de "Fogaças", tal como é feita na Vila da Feira.

O Sr. Manoel Correia de Sá indicou, para a colocação das faixas nas meninas fogaceirinhas, uma senhora que estava muito habituada a fazê-lo na Vila da Feira; a senhora Ana do Rosário.

O Sr. Manoel Pereira Gomes Junior propôs e foi aprovado que as fogaceirinhas levassem em suas fogaças a bandeira de Portugal e do Brasil.

Na reunião, em 04 de janeiro de 1954, o Sr. Manoel Pereira Gomes Junior ofereceu vários

castelinhos “Miniatura” para as fogaceirinhas colocarem na lapela dos visitantes, no dia da festa.

Em 18 de janeiro de 1954 o Sr. Manoel Maia de Almeida apresentou o Castelo da Feira em miniatura, feito em madeira em suas oficinas de marcenaria, tal como o que a Câmara Municipal da Vila da Feira tinha e fazia desfilar na procissão das Fogaceiras.

As fogaças foram feitas pelo Sr. Armando Marques de Sá que tinha bastante conhecimento do assunto, que contou com a ajuda dos senhores Manoel Pereira Gomes e Joaquim Casemiro da Silva.

O Sr. Leonel José Inocência Junior fez a filmagem da festa.

Em 25.01.1954, o Sr. Antonio da Silva Campos, usou da palavra e disse que a Bandeira da Casa deveria ser conduzida nessa festa pelo Sr. Manoel Lopes Valente por ter partido dele a iniciativa da criação da nossa Casa.



O *Correio da Feira* fez grande divulgação de uma página do jornal, da festa.

Ficou deliberado entregar uma “Fogaça” ao sacro padre Dr. Ponciano Santos, convidado para falar na Santa Missa, pelo Sr. Horácio Pinto Coelho.

O resultado da festa foi positivo, tiveram de receita Cr\$ 64.510,30 e de despesa Cr\$ 60.130,80, havendo um lucro de Cr\$ 4.375,50.

A DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO NO BRASIL



São Sebastião do Rio de Janeiro

Chegou ao Brasil com os portugueses, que além de devotos do santo eram seguidores da mística que girava em torno de D. Sebastião, rei de Portugal, que morreu muito jovem numa batalha na África, em 1578. Essa crença dá origem ao Sebastianismo, que não tem nada a ver com a história de São Sebastião, mas sim com D. Sebastião e com uma série de lendas em torno de sua vida e morte, entre as quais a de que o rei não teria morrido e retornaria num dia de nevoeiro para ocupar novamente o trono e fundar um império universal sob a regência portuguesa.

Como se sabe, São Sebastião é um santo muito popular no Brasil. Ele é o padroeiro do município do Rio de Janeiro, dando seu nome à cidade, desde sua fundação por Estácio de Sá (1º de março de 1565). Reza a lenda que, na batalha final que expulsou os franceses que ocupavam o Rio, São Sebastião foi visto de espada na mão entre os portugueses, mamelucos e índios, lutando contra os franceses calvinistas. Além disso, o dia da batalha coincidiu com o dia do santo, celebrado em 20 de janeiro.

FOTOS DA PROCISSÃO DAS FOGACEIRAS



BANDEIRA DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA



Em 18 de outubro de 1953 o Sr. Manuel Lopes Valente apresentou o esboço da Bandeira da Casa, elaborado pelo arquiteto e pintor – Dr. José Maltieira.

Este esboço foi apresentado ao Sr. José Dinis de Almeida, que era engenheiro e se comprometeu a fazer o desenho em tamanho natural para a mesma ser confeccionada.

O Sr. José Leite de Pinho – Diretor da Casa Sucena, ofereceu-se para confeccionar o Pavilhão da Casa, pois a Casa Sucena era especialista no gênero.

DESCRIÇÃO DO PAVILHÃO

Um quadrilátero com todo o campo azul e uma faixa com dizeres: CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA.

Dentro do campo azul há um campo verde, cinco escudos, sendo o maior no centro, um castelo medieval em ouro, três ondinas azuis e três prateadas.

Sobre o escudo a esfera armilar, uma cruz de ferro, uma estrela sobre a esfera e outra na base, envolvendo os escudos, uma orla de sete castelos.

O campo azul: simboliza a firmeza e o firmamento na expansão do mundo. A faixa contém denominação da Casa.

O campo verde: representa os campos do Brasil com a sua riqueza agrícola e a cor de sua Bandeira, orlada em ouro.

Os cinco escudos: representam a fundação de Portugal e simbolizam as vitórias contra os Reis Mouros. O Castelo da Vila da Feira com as suas torres de frente e duas no lado, ao fundo.

As três ondinas azuis e as três prateadas representam o oceano beijando as Terras de Santa Maria. A esfera armilar representa (como timbre as descobertas, conquistas e colonização).

A Cruz de ferro na cor natural (Cruz de Cristo), simboliza a época das descobertas – A primeira Cruz de Ferro que chegou ao Brasil (Hoje conservada no Museu da Sé a Catedral de Braga, Portugal). As estrelas representam o símbolo do Cruzeiro do Sul.

Os Sete Castelos da Bandeira de Portugal representam a conquista e posse do Algarve.

DISTINTIVO PARA USO PESSOAL



É formado pelo escudo com o castelo medieval existente no campo verde da bandeira da casa, acrescentando na sua parte superior um retângulo com a inscrição Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

DESCRIÇÃO DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA



Casa da Vila da Feira
e Terras de Santa Maria
Rua Haddock Lobo, 195
Data de construção: 1914
Autor do projeto: Arnaldo Teixeira Soares
Tipo: Palacete
Proprietário: Manoel José de Magalhães
Machado



“Olhem aquela maravilha O PALÁCIO DO PAVÃO. O n.º 195 e mantém-se exatamente o mesmo. Chama-se hoje Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria; na sua janela do andar de baixo a serralharia das grades representa um imenso pavão fazendo roda, cauda toda de ferro e o corpo, cabeça, bico e crista de metal amarelo polido.

O pavão continua lá, na casa idêntica que era um arrojo da arquitetura naqueles princípios de século.

Não adiantava para diante da grade de prata, nem pasmar para suas evoluções no jardim de que ela era uma estátua só que animada e nem-te-ligo. (do livro: Balão Cativo, do autor Pedro Nava, página n.º. 193).”

A FACHADA CENTRAL

O palacete está implantado em centro de terreno retangular com 2500 metros quadrados. A sua menor correspondente fica ao limite frontal. Ao seu entorno se caracteriza por prédios de elevado gabarito.

Ao longo do limite frontal do terreno, há um muro à meia altura intercalado por pilates, sobre o qual está assentada uma grade executada posteriormente (não é original). Sobre esse conjunto há uma laje (não original), onde a face correspondente à sua espessura é revestida por painéis em azulejos nas cores azul e branco, com motivos lusos e a inscrição “CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA”. No eixo de simetria dessa laje se destaca um elemento com o brasão com o emblema da casa.



Portão do vão de acesso social para pedestres, na lateral esquerda com trabalho em serralharia com motivos florais, onde predominam volutas, de espírito “art-nouveau”.

Ao lado esquerdo de quem entra pela porta social, no andar térreo, encontra-se uma vitrine com vários troféus que contam o significado das vitórias da instituição em várias modalidades esportivas e prêmios dos seus grupos folclóricos.



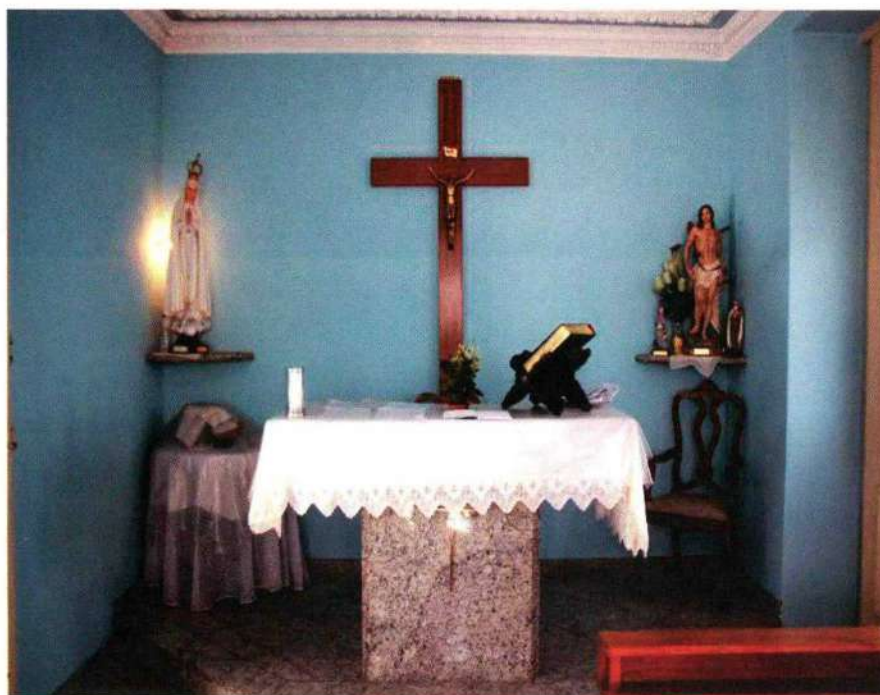
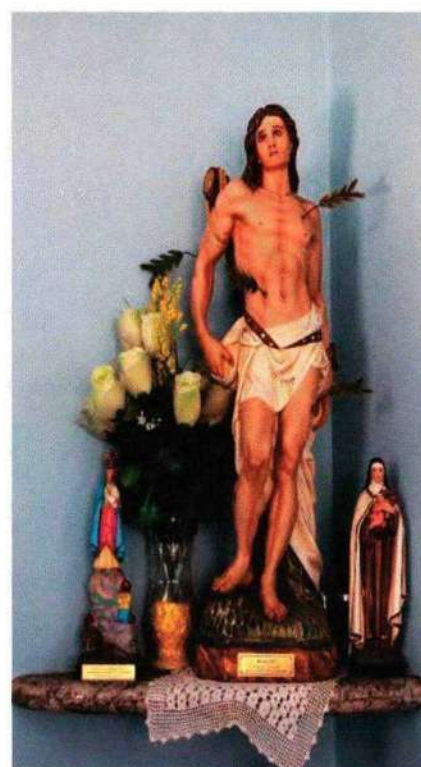
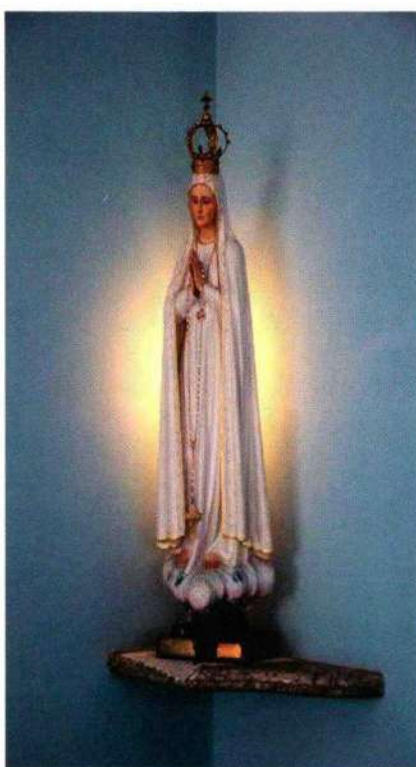
Antiga capela de S. Sebastião, inaugurada em 13 de maio de 1989, com as imagens de S. Sebastião e N. S. de Fátima – um crucifixo.

Hoje não existe mais, pois foi substituída por uma capela maior.

ENTRADA DA CAPELA

Inaugurada A NOVA CAPELA em 22 de abril de 2001, abençoada pelo Frei Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara. Na capela temos a imagem de São Sebastião, doação dos senhores: ARLINDO DO AMARAL e JOAQUIM CUNHA AMARAL e a imagem de N. Sr^a. de Fátima foi doada pelo casal JOSÉ DIAS DA MOTA – MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS FONSECA, em 12 de outubro de 2001.

Na entrada, do lado direito encontra-se uma placa com os seguintes dizeres: “ESTA CAPELA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO TRABALHO DO DEPARTAMENTO FEMININO – EXERCICIOS 10 DE JUNHO DE 1999 A 30 DE MAIO DE 2001”.





Painel feito pela Sr^a. Agripina Ruggiero – 2003



Cabeça de figura humana adornada com florões neoclássicos



Entrada da capela. Detalhes da mísula, com ornato de espírito neoclássico. Esse elemento, além de exercer a função de sustentação, desempenha um papel decorativo.

Destaque para a barra inferior à meia altura do revestimento em granito aparente da parede e o trabalho da sanca em estuque e os adornos do teto.

Logo depois da entrada pelo acesso social, percorre-se um pequeno trecho sob a marquise sustentada por pilares em ferro e depara-se, à esquerda com uma circulação coberta no pavimento térreo, formada por uma série de pilares robustos de secção quadrada, com a base em granito aparente com capitéis com elementos em estuque de secção quadrangular.

A pavimentação do piso dessa galeria é executada em ladrilhos hidráulicos, nas cores rosa e cinza.

Essas pilastras configuram uma galeria na lateral esquerda, que dá acesso pelos vãos retangulares guarnecidos em madeira e vidro de portas laterais direitas, à sala da Biblioteca, da Secretaria .

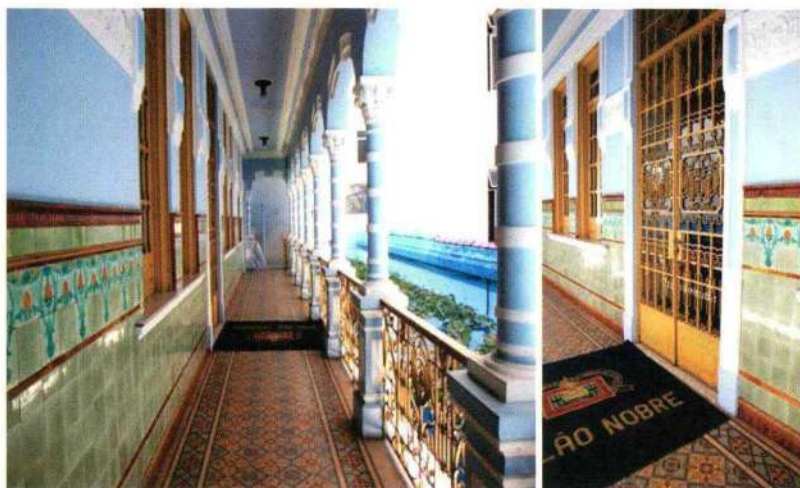




Após o ingresso pelo acesso social, surge uma escada sinuosa (em mármore) com guarda-corpo composto por balaústres neo-renascentistas.

Conduz à galeria do segundo pavimento, que dá para o Salão Nobre (festa) e a cozinha anexa.

O arranque da escada é feito por dois pilates almofadados de seção quadrada, encimados por candelabros com espírito rococó.



A galeria do segundo pavimento dá acesso ao Salão Nobre (festa). A pavimentação é executada em ladrilhos hidráulicos e há uma barra de azulejos com cerca de 1,50 metro de altura da parede.

O Salão Nobre (festa) tem formato retangular. Mede 28 m por 12 m, sendo a sua menor dimensão paralela ao eixo da Rua Haddock Lobo. No plano da parede oposta à porta de entrada está o palco.



O palco do Salão de Festa, com molduras em estuque com motivos em arabescos e trabalho em estuque com elemento central em forma de concha, ladeado por dois vãos de janelas que dão para o afastamento lateral direito.



Na extremidade longitudinal ao Salão Nobre (festa), ladeada pelos vão de portas, guarnecidas em madeira e vidros, que dão acesso ao refeitório e à cozinha.

O piso do Salão de Festa é executado em tábuas corridas em madeira de lei.

Os lustres em cristal são originais, da época da construção da casa.

É cenográfico o espelho formado por elementos modulares, com um conjunto central que simula uma fonte com três elementos conchóides.



O teto foi pintado pelo artista luso “Jorge Maltieira”, na cor azul cerúleo, apresenta três símbolos: o Cruzeiro do Sul – a Estrela Polar.

Ao centro o Primeiro selo das Terras de Santa Maria, em forma de ogiva com a figura de N. S. Coroada com o menino Jesus – Em 23.04.1322 (ano 1284) emoldurado por uma faixa com a primeira estrofe do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa: “Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal! Por te cruzarmos, quantas mães choraram quantos filhos em vão rezaram”.

Painéis em estuque de gesso estão presentes em várias paredes do Salão Nobre (festas) e exibem uma cruz no centro, no centro de moldura trabalhada com pequenos losangos. Nos seus centros há pequenas rosáceas.



Sr. Luis Ferreira da Silva



Escada para o Hall



Vitral



Painel em azulejo português

Foi o Sr. Luis Ferreira da Silva, que doou as primeiras cortinas para o Salão Nobre – era proprietário da “ANOIVA TAPEÇARIA”.

No final da galeria térrea depois de adentrar uma porta uma escada em madeira conduz a um hall que no seu lado direito conduz ao Salão de Festas e no outro ao refeitório, que esta localizada ao lado da cozinha.

Chama atenção a parede revestida de azulejos nas laterais.

Vitral colorido com motivo floral geométrico, situado sobre a escada anterior, circundado por moldura em estuque, com frisos dourados. O mesmo tratamento é dado à sanca do teto. Tal composição está situada sobre a escada de madeira que dá acesso ao salão de Festa.

A varanda lateral direita, anexa ao refeitório, possui a pavimentação em ladrilhos hidráulicos e painéis em azulejos cujo tema é um trigal com pássaros azuis, onde se destaca a qualidade da pigmentação das cores aí utilizadas.

Nos detalhes percebe-se que alguns elementos do painel são em alto relevo.

Cada pássaro no painel assume uma posição distinta, o que lhe confere dinamismo e variedade entre os feixes de trigo, flores e fitas onduladas.

FACHADA LATERAL DIREITA



Possui um corpo constituído que avança, como as demais faces do palacete, possui embasamento em granito, corpo em rusticaturas e beiral em estuque, sustentado por mísulas.

A pavimentação do pátio que contorna a edificação é feita em pedras portuguesas com design padrão.

O embasamento do palacete é em granito aparente, o corpo exibe rusticaturas.

A cobertura é executada em várias águas com telhas francesas do tipo “marseille”.

Cabeça de leão decorada com argolas e guirlandas de flores sobre o conjunto, um arco pleno decorado com elementos triangulares com cartela central.



Na área descoberta de lazer, encontra-se o parque aquático “ALMEIDA GARRETT”, inaugurado no dia 21 de janeiro de 1973, com duas piscinas, uma circular, infantil, e outra de formato retangular para adultos.

CONSTRUÇÃO ANEXA NO FUNDO DO TERRENO

Há uma construção anexa nos fundos do terreno, sem estilo definido, sendo adotada apenas uma construção geométrica. O prédio possui três pavimentos.

No térreo temos a quadra de futebol de salão, no ginásio “Sebastião Pires Barbosa”, inaugurado em 1 de março de 1971.



Super quadra poliesportiva – piso de poliuretano (emborrachado-pintura acrílica das linhas).
Reinaugurada em 19 / 08 / 2013.



Salão de Judô – Equipe “RUFFONI”,
inaugurado em 19 de junho de 1997.



NÚCLEO DE LA RIVA JIU-JITSU – Inaugurado em 30.3.2014
Ricardo de La Riva (Equipe Ricardo de La Riva)



No segundo pavimento temos a lavanderia e o Salão de Judô – Equipe “RUFFONI”, inaugurado em 19 de junho de 1997.

Ao fim da escada que dá acesso ao Salão Social, temos que passar por um hall onde encontramos um painel na parede com motivos feirenses.



Bandeira de SMF-Castelo – Chafariz
Mapa de SMF



Escada que dá acesso ao Salão Social



Salão Social



No andar superior temos o Salão Social (salão de festas), Salão “ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES” (Ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira), inaugurado em 05 de agosto de 1997, com capacidade para 800 pessoas.



O salão possui um palco, camarins, uma cozinha, banheiros feminino e masculino e elevador. O elevador foi inaugurado no dia 16.07.2010, na Sessão Solene em comemoração ao 57º aniversário de fundação da Casa da Vila da Feira, quando recebemos o Dr. Durão Barroso e Dr. Celestino Portela.

Na área que fica ao lado esquerdo do parque aquático, temos, no térreo, a “ADEGA FEIRENSE”, que foi reinaugurada em 12.7.2012.



Sr. Ernesto e Sr. Rocha (Canedo), grande colaborador da CVFTSM.

Na parte superior, em cima da adega e sobre os vestiários da piscina temos o Departamento Artístico, inaugurado em 04 de maio de 1991. Foi afixada uma placa comemorativa onde está escrito: 1989/1991 – Presidente: Adão Ribeiro dos Santos – Vice-Presidente: Ernesto Pires de Boaventura – Ensaaiador: José Ferreira Lopes. Compõe o departamento, o Salão de Ensaios, o Vestiário Feminino e o Vestiário Masculino do GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT e do RANCHO FOLCLÓRICO INFANTO JUVENIL DANÇAS E CANTARES DAS TERRAS DA FEIRA.



A VISÃO DO FUTURO

Uma obra aproveitando uma área vazia atrás do ginásio SEBASTIÃO PIRES BARBOSA, acrescentará um espaço de 800 m² a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Teremos primeiro e segundo andares, destinados a uma academia, que dará uma renda sustentável à casa.

Este foi sem dúvida o grande empreendimento da gestão da diretoria do Sr. Ernesto Pires de Boaventura (2016/2019).



RUA HADDOCK LOBO



Fundação Bradesco

Rua Haddock Lobo (antiga Rua do Engenho Velho) sempre foi um dos eixos de ligação do bairro com o centro da cidade. É conhecida por este nome desde 1870, em homenagem ao vereador Roberto Jorge Haddock Lobo. Entretanto, só foi reconhecida oficialmente pelo Decreto de 31/10/1917.

Nela moraram figuras ilustres, como o Barão de Mesquita (Jerônimo José de Mesquita), num palacete onde depois foi construído o prédio do Instituto Lafayette, atualmente Colégio da Fundação Bradesco, e no antigo número 138, o Senador Pinheiro Machado.

O histórico da Rua Haddock Lobo, como o histórico da família e sua atuação no bairro da Tijuca, outrora Engenho Velho, começa com o próprio patriarca da família, que foi Roberto Jorge Haddock Lobo I.

Nascido em 1817, em Cascais, patriarcado de Lisboa, já se encontrava no Rio de Janeiro, no ano de 1844. Residiu, a vida toda, no Engenho Velho – homem fiel ao bairro da Tijuca – Em 1844, morou na Rua do Engenho Velho, número 19, e neste mesmo endereço faleceu a 30.12.1869, sendo sepultado no cemitério do Caju.

Era Doutor em medicina e negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro. Tenente Cirurgião do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, Delegado de Instrução Pública da Freguesia do Engenho Velho, em 1852.



A Rua do Engenho Velho é uma das mais antigas do bairro da Tijuca, então principiando na Rua Estácio de Sá, junto à Igreja do Divino Espírito Santo, e terminando na esquina da Rua São Francisco Xavier, com a Rua Conde de Bonfim. Uma importante artéria de comunicação para os bairros do Engenho Velho, Rio Comprido, Tijuca e Andaraí.

Logo no princípio daquele velho logradouro, no sobrado de número 19, residiu Roberto Jorge Haddock Lobo I, entre 1844 e 1869, quando deu o seu último suspiro, ao lado de seus familiares, ficando a propriedade em mãos de seu filho homônimo, Roberto Jorge Haddock Lobo II, já que seu filho segundo, Jerônimo Haddock Lobo, parece ter falecido criança. Foi a propriedade dividida em quatro lotes, de números 17, 17 A, 19, 21 e 23, sendo o número 17, na esquina com a rua Maria José, hoje conhecida pelo nome de Rua Zamenhof.

Há que se registrar que a Rua Engenho Velho deixou de existir no ano seguinte ao falecimento de seu antepassado, devido à aprovação da proposta apresentada à Câmara Municipal, pelo vereador Dr. Abreu. Querendo homenagear o importante e saudoso Presidente da Câmara - Roberto Jorge Haddock Lobo. Aquele logradouro passou a chamar-se RUA HADDOCK LOBO. A proposta foi apresentada, em sessão da Câmara Municipal de 28 de janeiro de 1870 e foi prontamente aprovada.



Haddock Lobo

Rua Haddock Lobo

Número

CEP 01414-000

St

TOMBAMENTO – CASA DA VILA DA FEIRA
DECRETO Nº 27.653, de 06 de março de 2007. CESAR MAIA



DIRETORIAS DA CASA DA VILA DA FEIRA

Foi inaugurada em 05 de junho de 1985 a GALERIA DE FOTOS DOS EX-PRESIDENTES, pelo Sr. Alberto Fontes Tavares.



ALFREDO DE OLIVEIRA BASTOS
19/05/54 A 11/05/55 - VILA DA FEIRA



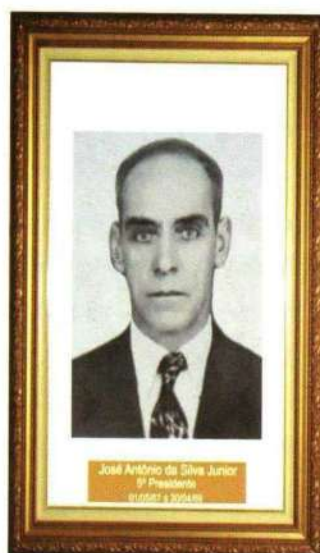
SÍLVIO ANTÔNIO DA SILVA
13/06/55 A 20/11/62 - RIO DE JANEIRO



BENJAMIM FERREIRA DA ROCHA
21/11/62 A 30/03/63 - MOZÉLOS



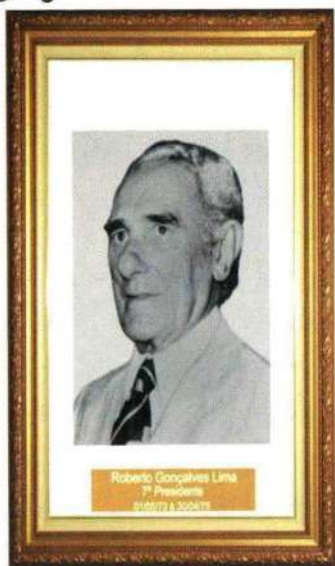
SEBASTIÃO PIRES BARBOSA
01/04/63 A 30/04/67 - V. CASTELO



JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA JUNIOR
01/05/67 A 30/04/69 - LOUROSA



SEBASTIÃO PIRES BARBOSA
01/05/69 A 30/04/73 - V. CASTELO



ROBERTO GONÇALVES LIMA
01/05/73 A 30/04/75 - RIO DE JANEIRO



RAMIRO COELHO DA LUZ
01/05/75 A 30/04/77 - S. JOÃO DE VER



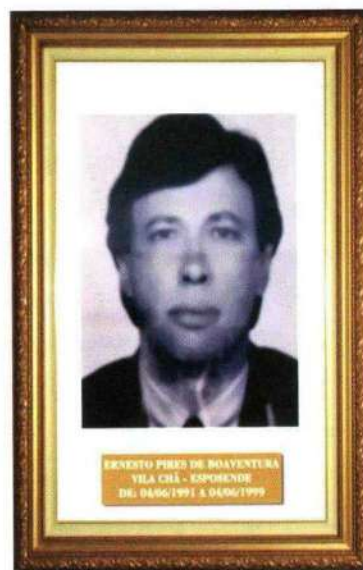
ALBERTO DE FONTES TAVARES
01/05/77 A 30/04/85 - ARGONCILHE



JOSÉ LUIZ DA SILVA OLIVEIRA
01/05/85 A 30/04/89 - M. DE POIARES



ADÃO RIBEIRO DOS SANTOS
01/05/89 A 30/04/91 - CINFÃES



ERNESTO PIRES DE BOAVENTURA
01/05/91 A 30/05/99 - ESPOSENDE



HERMENEGILDO M. DOS SANTOS
04/06/99 A 25/05/05 - SOUTO



ANTÓNIO SIMÕES DA CONCEIÇÃO
04/06/05 A 29/05/07 - O. DO BAIRRO



ERNESTO PIRES DE BOAVENTURA
08/07 A 31/05/19 - ESPOSENDE



DIRETORIA DO BIENIO 1999 A 2001

Presidente Administrativo: Hermenegildo Martins dos Santos
Vice-Presidente Administrativo: Fernando Manoel Tavares da Silva
Vice-Presidente de Secretaria: Mario Ferreira da Mota
Vice-Presidente de Finanças: Antonio Marcos Tomaz Correia
Vice-Presidente de Patrimônio: José Dias da Mota
Vice-Presidente de Cultura: Orlando Pereira
Vice-Presidente Atividades Internas: Antonio Vieira Ferreira
Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves
Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Fernando Gomes de Souza
Vice-Presidente Atividades Artísticas: José Geraldo Martins André



DIRETORIA DO BIENIO 2001 A 2003

Presidente Administrativo: Hermenegildo Martins dos Santos
Vice-Presidente Administrativo: Fernando Manoel Tavares da Silva
Vice-Presidente de Secretaria: Mario Ferreira da Mota
Diretor de Secretaria: Antonio Ruggiero Filho
Vice-Presidente de Finanças: Antonio Marcos Tomaz Correia
1º Tesoureiro: Armando Lopes de Oliveira
2º Tesoureiro: Rubens de Castro Bezerril Barros
Vice-Presidente de Patrimônio: José Dias da Mota
1º Diretor: Antonio Jose Gomes da Fonte
Vice-Presidente de Cultura: Antonio Gomes Matos da Fonte
1º Diretor de Cultura: Joaquim Mendes
Vice-Presidente de Comunicação: Antonio Vieira Ferreira
1º Diretor de Comunicação: José Idálio Soares Monteiro
Vice-Presidente Atividades Internas: Orlando Pereira
Vice-Presidente Atividades Sociais: Antonio Simões da Conceição
1º Diretor Social: Fernando Sá Alves
Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Ricardo Dias Guimarães
1º Diretor: Rivaldo Holanda Noronha
Vice-Presidente Atividades Artísticas: José Geraldo Martins André
1º Diretor Artístico: Sérgio Viana da Silva
2º Diretor Artístico: José Ferreira Lopes
Ensaíador do Grupo Mirim: José Ferreira Lopes
Ensaíador do Grupo Adulto: Ricardo Milhazes

DIRETORIA DO BIENIO 2003 A 2005

Presidente Administrativo: Hermenegildo Martins dos Santos
Vice-Presidente Administrativo: Fernando Manoel Tavares da Silva
Vice-Presidente de Secretaria: Rubens de Castro Bezerril Barros
Diretor de Secretaria: Mário Ferreira da Mota
Vice-Presidente Jurídico: Dr. José Teixeira Moreira





Vice-Presidente de Finanças: Antonio José Gomes da Fonte

1º Tesoureiro: Antonio Marcos Tomaz Correia

Vice-Presidente de Patrimônio: José Dias da Mota

1º Diretor: José Idálio Soares Monteiro

Vice-Presidente de Cultura: Antonio Gomes Matos da Fonte

1º Diretor de Cultura: Joaquim de Siqueira Mendes

2ª Diretora de Cultura: Agripina Moreira de Souza Ruggiero

Vice-Presidente de Comunicação: Antonio Vieira Ferreira

1º Diretor de Comunicação: Henrique Martins Pinto

Vice-Presidente Atividades Internas: Orlando Pereira

1º Diretor: Severiano Santos F. Aires

Vice-Presidente Atividades Sociais: Antonio Simões da Conceição

1º Diretor Social: Fernando Sá Alves

Vice-Presidente Educação Física Desporto: Rivaldo Holanda Noronha

Vice-Presidente Atividades Artísticas: Sérgio Viana da Silva

1º Diretor Artístico: José Ferreira Lopes

2º Diretor Artístico: Marcio Dantas da Rocha

Ensaaiador do Grupo Mirim: José Ferreira Lopes

Ensaaiador do Grupo Adulto: Paulo César Pereira Soares

DIRETORIA DO BIENIO 2005 A 2007

Presidente Administrativo: Antonio Simões da Conceição

Vice-Presidente Administrativo: Antonio Rodrigues da Silva

Vice-Presidente de Secretaria: Rubens de Castro Bezerril Barro

1º Secretário: Sérgio Viana da Silva

Vice-Presidente de Finanças: Antonio Jose Gomes da Fonte

1º Tesoureiro: Bruno Luis Gomes da Fonte

2º Tesoureiro: Fernando de Oliveira Souza

Vice-Presidente de Patrimônio: Jose Dias da Mota

1º Diretor: Henrique Seixas

2º Diretor: Geraldo Luiz Correia

3º Diretor: Dário dos santos

Vice-Presidente Atividades Internas: Silvio Teixeira

1º Diretor: Severiano dos Santos Ferreira Aires

2º Diretor: Jose Idálio Soares Monteiro

3º Diretor: Arlindo Rodrigues Veiga

Vice-Presidente Jurídico: Dr. Salvador Pinto

Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

1º Diretor: Alexandre Pereira Correia

2º Diretor: Jason Melo

Vice-Presidente de Comunicação Social: Roselene Silva Pires de Boaventura

1ª Diretora: Andréia Cristina Ferreira Gomes

Vice-Presidente de Cultura: Fernando Manoel Tavares da Silva





1ª Diretora: Agripina Moreira de Souza Ruggiero
Vice-Presidente Atividades Artísticas: Roberto Simões da Conceição

1º Diretor: José Ferreira Lopes

2º Diretor: Roberto Camilo Caetano Leitão

3º Diretor: Maxwell Jardim Gomes

Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Bruno Moreira da Conceição

1º Diretor: Marlos Vinícius Labanca da Costa

2º Diretor: Manuel Delfim de Jesus Cardoso



DIRETORIA DO BIENIO 2007 A 2009

Presidente Administrativo: Ernesto Pires de Boaventura

Vice-Presidente Administrativo: Dario dos Santos

Vice-Presidente de Secretaria: Rubens de Castro Bezerril Barros

1º Diretor: Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Vice-Presidente de Finanças: Antonio Jose Gomes da Fonte

1º Diretor: Bruno Luis Gomes da Fonte

Vice-Presidente de Patrimônio: Antonio Rodrigues da Silva

1º Diretor: Manuel Barbosa Gomes

Vice-Presidente Coordenação Atividades Internas: Arlindo Rodrigues da Veiga

1º Diretor: Albino Boaventura da Silva

2º Diretor: Manuel Delfim de Jesus Cardoso

Vice-Presidente Jurídico: Denis Antonio Carrega Dias

Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

1º Diretor: Pedro Paulo Japhet Gonçalves

Vice-Presidente de Cultura: Joaquim da Silva Almeida e Souza

1º Diretor: Sérgio Viana da Silva

Vice-Presidente Comunicação Social: Jason de Mello

Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Francisco Jose Pereira Soares

Vice-Presidente Atividades Artísticas: José Antonio Coelho Dias

DIRETORIA DO BIENIO 2009 A 2011

Presidente Administrativo: Ernesto Pires de Boaventura

1º Vice-Presidente Administrativo Dário dos Santos

2º Vice-Presidente Administrativo Antonio Rodrigues da Silva

Vice-Presidente Secretaria: Rubens de Castro Bezerril Barros

1º Diretor: Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Vice Presidente de Finanças: Antonio Jose Gomes da Fonte

1º Tesoureiro: Bruno Luis Gomes da Fonte

Vice Presidente de Patrimônio: Manuel Barbosa Gomes

1º Diretor: Francisco José Pereira Soares

Vice Presidente Coordenação Atividades Internas Arlindo Rodrigues Veiga

1º Diretor: Albino Boaventura da Silva

Vice-Presidente Jurídico: Dr. Denis Antonio Carrega Dias

Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

1º Diretor: Pedro Paulo Japhet Gonçalves





Vice-Presidente de Cultura: Joaquim da Silva Almeida e Sousa

1º Diretor: Sérgio Viana da Silva

Vice-Presidente de Comunicação Social: Jason de Melo

Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Carlos Alberto Madeira Junior

Vice-Presidente Atividades Artísticas: José Antonio Coelho Dias

Ensaaiador: Márcio Dantas da Rocha

Ensaiaadora: Roselene Silva Pires de Boaventura

Apresentadora: Margarete de Fátima Gomes Correia

DIRETORIA DO BIENIO 2011 A 2013

Presidente Administrativo: Ernesto Pires de Boaventura

1º Vice-Presidente Administrativo: Antonio Rodrigues da Silva

2º Vice-Administrativo: Joaquim da Silva Almeida e Sousa

Vice-Secretaria: Rubens de Castro Bezerril e Sousa

Vice de Finanças: Antonio José Gomes da Fonte

1º Diretor: Carlos Alberto Madeira Junior

Vice-Presidente Patrimônio: Manuel Barbosa Gomes

Vice-Presidente Atividades Internas: Arlindo Rodrigues Veiga

1º Diretor: Albino Boaventura da Silva

Vice Presidente Jurídico: Sérgio Viana da Silva

1º Diretor Jurídico: Denis Antonio Carrega Dias

Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

Vice-Presidente de Cultura: Pedro Paulo Japht Gonçalves

Vice-Presidente Comunicação Social: Jason Melo

1º Diretor Comunicação Social: Bruno Moreira da Conceição

Vice-Presidente de Educação Física e Desporto: Marlos Vinicius Labanca Costa

Vice-Presidente Atividades Artísticas: Ernesto Pires de Boaventura

Diretores: Márcio Dantas da Rocha

Roselene Silva Pires de Boaventura

Apresentadora: Margarete de Fátima Gomes Correia

DIRETORIA DO TRIENIO 2013 A 2016

Presidente Administrativo: Ernesto Pires de Boaventura

1º Vice-Presidente Administrativo: Antônio Rodrigues da Silva

2º Vice-Presidente Administrativo: Elio Boaventura Pires

Vice-Presidente de Secretaria: Elio Boaventura Pires

Vice-Presidente de Finanças: Antônio José Gomes da Fonte

Vice-Presidente de Patrimônio: Manuel Barbosa Gomes

Vice-Presidente de Coordenação Atividades Internas:

1º Diretor: Albino Boaventura da Silva

2º Diretor: David Cunha da Gama

Vice-Presidente Jurídico: Sérgio Viana da Silva

Vice-Presidente de Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

1º Diretor: Joaquim da Silva Almeida e Souza

Vice-Presidente de Cultura: Roberto Camilo Caetano Leitão

Vice-Presidente de Comunicação Social: Jason de Melo





1º Diretor: Bruno Moreira da Conceição
Vice-Presidente de Educação Física e Desporto: Marlos Vinícios
Labanca da Costa
Vice-Presidente de Atividades Artísticas: Ernesto Pires de Boaventura
Diretores: Roselene Silva Pires de Boaventura
Márcio Dantas da Rocha
Ensaíador do G. F. Almeida Garrett: Márcio Dantas da Rocha
Ensaíadora do R. F. I. J. Danças e Cantares das Terras da Feira:
Roselene Silva Pires de Boaventura
Apresentadora: Margarete de Fátima Gomes Correia



DIRETORIA DO TRIENIO 2016 A 2019

Presidente Administrativo: Ernesto Pires de Boaventura
1º Vice-Presidente Administrativo: Elio Boaventura Pires
2º Vice-Presidente Administrativo: Jason de Mello
Vice-Presidente Secretaria: Nasser Slemman Youssef
1º Secretário: Anderson de Barros de Moura Pegado
Vice-Presidente de Finanças: Antonio Jose Gomes da Fonte
1º Tesoureiro: Marcio Boaventura da Silva
Vice-Presidente de Patrimônio: Manuel Barbosa Gomes
1º Diretor de Patrimônio: José Geraldo Martins André
Vice-Presidente de Atividades Internas: Marlos Vinicius Labanca da Costa
1º Diretor de Atividades Internas: David Cunha da Gama
Vice-Presidente Jurídico: Fernando Carrasqueira
Vice-Presidente Atividades Sociais: Fernando Sá Alves
1º Diretor de Atividades Sociais: Joaquim da Silva Almeida e Souza
Vice-Presidente de Cultura: Roberto Camilo Caetano Leitão
1º Diretor de Cultura: Luiz Fernando Correia Figueiredo
Vice-Presidente Comunicação Social: Sergio Viana da Silva
1º Diretor de Comunicação Social: Jorgemar Branco Braga
2º Diretor de Comunicação Social: Thiago Paes Soares
Vice-Presidente Educação Física e Desporto: Antonio Rodrigues da Silva
1º Diretor de Educação Física e Desporto: Gabriel Boaventura
Vice-Presidente Atividades Artísticas: Ernesto Pires de Boaventura
Diretores: Roselene Silva Pires de Boaventura
Marcio Dantas da Rocha
Ensaíador do Grupo Folclórico Almeida Garrett: Marcio Dantas da Rocha
Ensaíadora do R. F. I. J. Danças e Cantares
das Terras da Feira: Roselene Silva Pires de Boaventura
Apresentadora: Margarete de Fátima Gomes Correia





ARTIGO 65, ALÍNEA F DO ESTATUTO:

O informativo “O FEIRENSE” será o Órgão Oficial de informação e comunicação da associação, podendo nele, ser inserida matéria paga, cujo produto será revertido na ajuda de custos da sua manutenção. O envio ao associado poderá ser feito por meio de correio eletrônico.

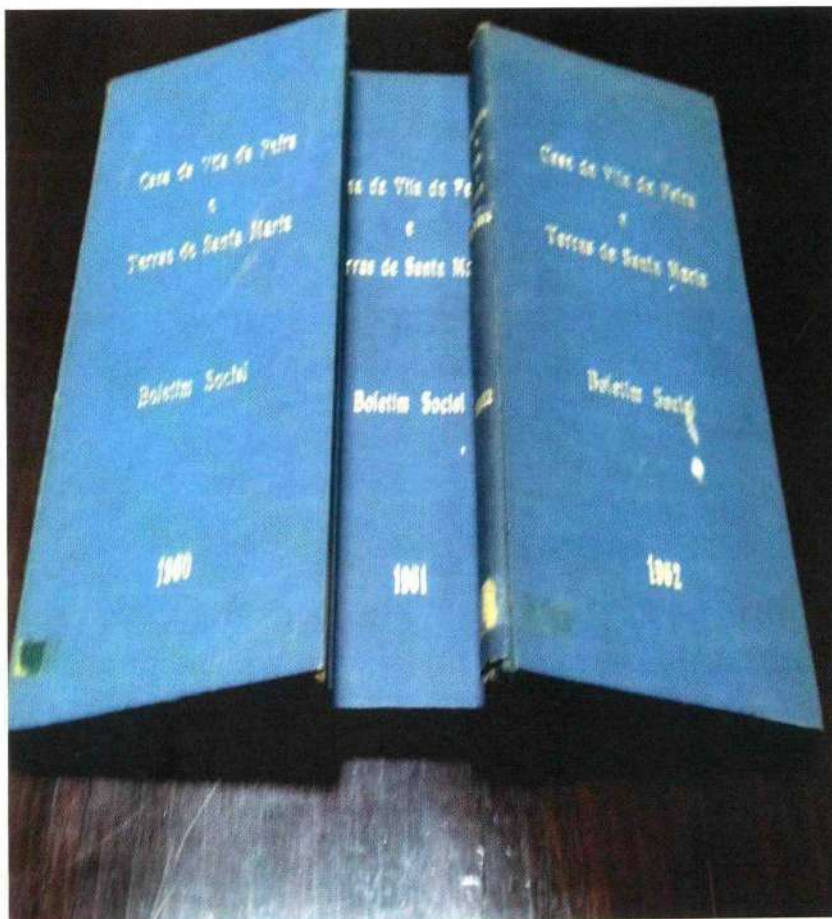
As matérias nele publicadas são de total responsabilidade de seus autores.

PRIMEIRO BOLETIM SOCIAL

Direção: Antero de Macedo

Registrado no DNPI Sob o N° 405.703

Editado de 1959 - Abril - N° I - até 1962 - Dezembro - N° 43 (último) (1959 / 1960 / 1962).



NOVA ÁREA DE TERRENO ADQUIRIDA



Custou Cr\$3.000.000,00 (Três Milhões de Cruzeiros), conforme consta da Escritura lavrada pelo Tabelião Cavalcante, desta capital – Área de Terreno É de 2.000 M2, Localizado aos Fundos da quadra de esportes (Pres. Silvio Antonio da Silva).

Terra do Castelo
da Vila da Feira para a nossa casa
(24 De Outubro De 1959).



A ATA DA SESSÃO

Em 24 de outubro de 1959, no Castelo da Vila da Feira, na presença do ilustre presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho, do ilustre presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro, senhor Sílvio Antônio da Silva, das entidades e do público, procedeu-se à recolha de uma porção de terra, que foi encerrada num cofre de prata encimado por uma miniatura do Castelo da Feira, tendo este sido selado com o selo da Câmara Municipal do Concelho da Feira, para ficar na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, no Rio de Janeiro, como símbolo vivo das históricas Terras de Santa Maria.

Nas fotos seguintes, vemos a selagem da Arca pelo Presidente da Câmara Municipal da Vila da Feira – Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho. O Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, Sr. Silvio Antonio da Silva e o nosso Diretor Sr. João Corrêa de Sá, chegaram ao Castelo, na vasta Praça de Armas onde se realizaria a cerimónia. Já se encontravam então os Bombeiros Voluntários da Vila da Feira, Vereadores, Juizes da Comarca, Várias Autoridades e o Dr. Vaz Ferreira.

No meio do mais rigoroso silêncio ouviram os hinos nacionais do Brasil e Portugal.

RECOLHA DE TERRA DA VILA DA FEIRA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FAZENDO A COLETA DA TERRA NA PRAÇA DAS ARMAS



COLOCANDO A TERRA NA ARCA DE PRATA - O DIRETOR DE NOTÍCIA



DR. DOMINGOS DA SILVA COELHO, SR. SILVIO DE ANTONIO DA SILVA, DR. JOÃO CORRÊIA DE SÁ. SELAGEM DA ARCA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA VILA DA FEIRA.



NO MEIO DA PRAÇA, UMA MESA COBERTA COM A BANDEIRA DE PORTUGAL OSTENTANDO A LINDÍSSIMA ARCA DE PRATA ENCIMADO COM A MINIATURA DO CASTELO DA FEIRA



SR. SILVIO ANTONIO DA SILVA RECEBE A ARCA DAS MÃOS DO DR. DOMINGOS DASILVA COELHO



O EMBAIXADOR NEGRÃO DE LIMA ENTREGA A ARCA AO SR. SILVIO ANTONIO DA SILVA

A viagem teve seu término no dia 21 de novembro de 1959. Por volta das 10 horas, como programado, chega ao navio "Vera Cruz", o Sr. Embaixador do Brasil em Portugal, o Dr. Francisco Negrão de Lima, a fim de receber em nome do Brasil, bendita arca com Terra Portuguesa.

O Dr. Negrão de Lima conduziu a Arca até ao cais para entregá-la ao Sr. Adelino Pinto Sá Ferreira, Presidente em exercício da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.



Em carro aberto, seguida de grande cortejo de automóveis, a arca foi conduzida para a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, onde entrou sob os acordes da Banda do Corpo de Bombeiros. Centenas de pessoas, despertadas pelo espocar dos fogos, correram, para assistirem ao magnífico espetáculo.

Um garboso destacamento do Corpo de Escoteiro da Paróquia de São Sebastião prestou a Guarda de Honra e fizeram guarda até a conclusão da cerimônia.

A seguir, procedeu-se à benção oficializada pelo Frei Vital.

O encerramento da cerimônia constou de um “Porto de Honra”.

À noite, precisamente às 21 horas, teve início a cerimônia oficial, tendo sido orador o Dr. Emerson Luís de Lima, que pronunciou uma belíssima oração, referindo-se ao alto significado que representava para o Brasil aquela dádiva de Portugal, enviando-lhe o próprio coração contido na artística “Arca-Miniatura do Castelo da Vila da Feira”.

O embaixador de Portugal, Dr. Manuel Rocheta, que esteve presente na chegada do “Vera Cruz”, fez-se representar à noite pelo Dr Antônio Vaz Pereira.

A Arca-Miniatura foi ofertada pelo Sr. Silvío Antônio da Silva, e foi confeccionada em Gondomar / Portugal.

“Esta pequena miniatura está acesa dos nossos sentimentos pátrios, a lâmpada votiva da Pátria, a bendita Terra que deu à humanidade santos, mártires e heróis”.

A venerá-la contemplamos a figura de D. Afonso Henriques, o espírito visionário do Infante, o fulgor de Cabral, Vasco da Gama e Albuquerque, o génio de Gago Coutinho e tantos outros.

“Que a Arca seja respeitada como coisa sacrossanta, e a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria vista como se fosse o Panteão da Pátria Portuguesa”.

Antero de Macedo

BIBLIOTECA DR. VAZ FERREIRA



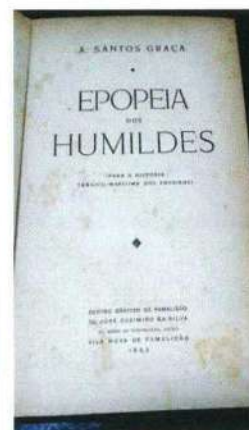
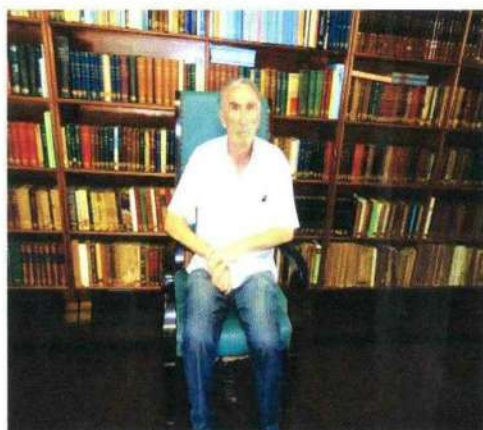
Dr. Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira, diretor da “Gazeta Feirense”. Reprodução do quadro a óleo da autoria de Pedro Salgado, existente no Museu-Biblioteca da Feira.

A Casa da Vila da Feira inaugurou, na tarde de 23 de março de 1961, às 17:00 horas, a biblioteca.

A bênção foi ministrada pelo Reverendo Cônego Mário Couto, com a presença dos frades capuchinhos, da Igreja de S. Sebastião. Após, o Dr. Mário Duarte cortar a fita simbólica, dando inaugurada a biblioteca.

O Comendador Sílvio António da Silva, referindo-se ao nome que foi dado à biblioteca, considerava justa homenagem dos feirenses do Brasil ao Dr. Vaz Ferreira, filho legítimo da Feira, dos mais preclaros, escritor, historiador e político de grande fama, com uma folha de serviços praticados à sua terra natal, e, mais do que a esta, à Nação, que todos admiram. Lamentava, apenas – disse – o ter passado a ser póstuma esta homenagem, pois o Dr. Vaz Ferreira, falecera dia 14 de março, aos 93 anos de idade.

Hoje a biblioteca encontra-se organizada e com as obras catalogadas graças ao trabalho do Sr. Joaquim Mendes.



RELÓGIO - OFERTA – OURIVESARIA– SANTA MARIA DA FEIRA
J. MOTA OLIVEIRA CORGA – LOBÃO - LIVRO “EPOPEIA DOS AMIGOS”

Em 30/08/1953 – A Casa dos Poveiros ofereceu dois livros: “OTIMISTAS E PESSIMISTAS” e “EPOPEIA DOS HUMILDES” dos autores Dr. Vasques Calafate e Santos Graças.

Dizia o ofício: “Queremos ser os primeiros a oferecer para a futura biblioteca da nossa caçulinha Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO

Em 01 de novembro de 1962 – A Comissão da obra do ginásio reuniu-se pela primeira vez.

Em 11 de março de 1971 – Foi inaugurado o Ginásio de Esportes com o nome do Comendador “Sebastião Pires Barbosa”.

Em 12 de janeiro de 1975 - Inauguração dos banheiros e vestiários do ginásio.



Nota: Vale registrar que na presidência do saudoso Sebastião Pires Barbosa, foi oferecida a opção de compra de uma chácara que confinava com o terreno da Casa da Vila da Feira: a Diretoria de então, achou desnecessária essa compra, é hoje ocupado por um Departamento do Bradesco. Fica na Rua Barão de Itapagipe, bem em frente ao Hospital da Aeronáutica. Seria hoje o espaço vital da maior Associação Luso-Brasileira. Mas isto é “estória”.

RELAÇÃO DOS ORADORES

Em 1991, quando da visita a esta Casa, onde foi Orador Oficial na Sessão Solene, o presidente Dr. Alfredo de Oliveira Henriques, estabeleceu um estrito relacionamento entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Casa da Vila da Feira do Rio de Janeiro.

Prova disto foram às várias personalidades que se fizeram presentes em nossa Casa, vindos de Santa Maria da Feira devido a esse intercâmbio, para serem Oradores Oficiais em nossas Sessões Solenes, até os dias atuais.



Aniversário da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, no Rio de Janeiro.

Dr. Alfredo de Oliveira Henriques recebe um presente das mãos do presidente da instituição Ernesto Pires de Boaventura.

38º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 16/07/1991

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

39º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 16/07/1992

DR. ORLANDO CORREIA DE OLIVEIRA

40º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 15/07/1993

PROF. EUGÉNIO FRANCISCO DOS SANTOS

UNIVERSIDADE DO PORTO

41º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 1994

DR^a. ROSA RESENDE DE OLIVEIRA MORTÁGUA

42º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 21/07/1995

PROF. JOSÉ MANUEL CARMO DA SILVA

INSTITUTO SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO

43º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 1996

PROF. FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA

PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DO PORTO



O Dr. Alfredo de Oliveira Henriques recebendo o Diploma de Grande Benemérito da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

44º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 28/07/1997

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

45º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 16/07/1998

DR^a. MARIA TEREZA DE CARVALHO MOREIRA GOMES DELGADO

DIRETORA DO ISVOUGA

46º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 23/07/1999

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

47º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 26/07/2000

DR. JOSÉ MANUEL MOREIRA CARDOSO DA COSTA

PRESIDENTE TRIBUNAL CONSTITUCIONAL DE PORTUGAL

48º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 2001

DR. MIGUEL MIRANDA

VILA NOVA DE GAIA

49º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 2002

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

50º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 24/07/2003

DR. JOSÉ MANUEL PINHO LEÃO

GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

51º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 2004

CÔNEGO CARLOS ALBERTO PINHO MOREIRA AZEVEDO

52º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 2005

DR. JOSÉ MANUEL DO CARMO DA SILVA

VEREADOR HORÁCIO FERREIRA SILVA

53º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 20/07/2006

PROF^a. MARIA AUGUSTA LIMA PINHO MARQUES ESPASSADIM
REITORA DA UNIVERSIDADE SENIOR DE SANTA MARIA DA FEIRA.

54º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 27/07/2007

DR. MANUEL AFONSO STRECHT MONTEIRO

VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

55º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 11/07/2008

DR. JOÃO ALÍRIO XAVIER BEZERRA

56º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 10/07/2009

DR. SERAFIM MANUEL DA ROCHA GUIMARÃES

57º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 16/07/2010

DR. CELESTNO PORTELA

TAMBÉM PARTICIPOU DA SOLENIDADE O DR. JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO, PRESIDENTE
DA COMISSÃO EUROPÉIA

58º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 14/07/2011

DR^a. MARIA JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

DIRETORA DO MUSEU DO PAPEL DE PAÇOS DE BRANDÃO

59º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 12/07/2012

DR. SERAFIM CORREIA PINTO GUIMARÃES

60º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 12/07/2013

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

61º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 18/07/2014

DR. EMÍDIO FERREIRA DOS SANTOS SOUSA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

PARTICIPOU DA SOLENIDADE O DR. ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES, EX-PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA, QUE APRESENTOU O DR. EMÍDIO SOUSA

62º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 17/07/2015

DR. VITOR CARLOS LATOURRETTE MARQUES

VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

63º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 15/07/2016

DR. AMADEU SOARES ALBERGARIA

DEPUTADO DA ASSEMBLÉIA DA REPÚBLICA

64º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO - 14/07/2017

DR. AURÉLIO GONÇALVES PINHEIRO

EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

50 ANOS DA CASA DA VILA DA FEIRA



Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria 50 Anos de Fundação

convite

A Sessão Solene foi realizada no Salão Nobre, presidida pelo Sr. Embaixador Antônio Tanger Corrêa, tendo como Orador Oficial S. Excia. o Governador Civil do Distrito de Aveiro – Dr. José Manuel Pinho Leão.

PROGRAMAÇÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS

Sessão Solene - dia 24 de julho de 2003 - às 20:30 horas.

Foi uma festa glamorosa a Casa recebeu várias autoridades e muitos amigos.

Baile de Gala com Jantar – dia 26 de julho de 2003 – 20.30 h.

O “Baile” parecia um conto de fadas :

Tivemos o conjunto musical “Fuzibossa”, (1926), lotado no Batalhão Naval, localizado na Fortaleza de São José na Ilha das Cobras, as apresentações do Conjunto destinam-se a abrilhantar eventos militares e particulares com a autorização do Comandante – Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.



O baile teve início com a música "Fascinação", pois na letra da composição diz:
"Os sonhos mais lindos sonhei de quimeras mil um castelo ergui".

Foi feito aí um simbolismo, pois o Castelo dos nossos sonhos é o "Castelo da Feira".

Tivemos o Buffet do Sr. Vicente Tavares, que ofertou o bolo comemorativo aos 50 anos da Casa, usando como decoração do mesmo, o logotipo criado pelo Sr. Sérgio Viana.

DR. ANTONIO GOMES DA COSTA



Ao comemorar hoje os 50 anos de existência da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, talvez não seja fora de propósito olharmos para essa instituição por três dimensões.

A primeira é, evidentemente, a do passado. A utopia e os sonhos de uns poucos – Eduardo de Almeida, editor da revista “Modas e Bordados; José Manuel dos Santos Soares, cirurgião dentista e representante do “Correio da Feira”; Domingos da Silva Santos, diretor de propaganda radiofônico Santa Cruz; Manuel Lopes Valente e Alberto Alves Ribeiro, comerciantes – alimentados pelos veios do patriotismo e pela devoção à terra de berço, transformaram-se em realidade e surgiu no Rio de Janeiro uma matriz feirense, onde se reuniam as famílias e cultivavam tradições, onde se distribuía as fogaças e se declaravam poemas líricos do Manuel Laranjeira.

Essa dimensão, a do passado, suscita-nos o reconhecimento o louvor. Foram os tempos dos Lopes Valentines e dos irmãos Silva, dos Pires Barbosa e dos Gonçalves Lima, dos Coelho da Luz e dos Fontes Tavares, que à frente de equipes de trabalho, como já tinham feito transmoutanos e poveiros, beirões, açorianos e minhotos, partiram para a construção de um espaço que sinalizasse no cenário carioca as pedras musgosas e as muralhas escurecidas pelos séculos do Castelo da Feira.

Reconhecer o esforço desses homens e não deixar que entre as nuvens do esquecimento e as neblinas de saudade desapareçam seus nomes é o dever de uma comunidade como a nossa, que se não tiver amor à sua História, se não tiver orgulho dela e se não escrever para ficar como exemplo dos vindouros, acontecer-lhe-à como à árvore sem raiz a despencar na encosta: qualquer pé de vento a derrubará e secarão as folhas, os ramos e o tronco sem que fique de sua majestade, de sua beleza e de seu porte qualquer memória.

A segunda dimensão pela qual podemos olhar esta Casa é o ritmo do presente. Tudo começou há meio século, formaram-se células, traçou-se uma engenharia, quebraram-se paredes, ampliaram-se os espaços, consolidou-se uma instituição. Mas ai dos que na vida ficam atidos apenas às heranças e aos exemplos que receberam. Poderão ter o mérito de manter, mas faltar-lhes-a o golpe de ir mais adiante, o destemor de arriscar pelo mar adentro, o gosto e a emoção do Tomé da Pova que atirava com alegria e felicidade ao ar as espigas de milho colhidas na terra que plantava – e que pela primeira vez era sua.

Esta Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria tem como sabemos um passado rico de vitórias e de realizações, construiu círculos com raios crescentes, guarda pergaminhos de conquistas

como poucas, mas possui um presente, com um raio ainda maior porque maiores são hoje a circunferência e o traçado da instituição. Já não se satisfaz com o convívio das famílias imigrantes, as tradições e o folclore das terras de Santa Maria. Já não está circunscrita às salas e aos pés direitos do velho Solar tijucano, com tetos de gesso e assoalhadas de peroba. Transformou-se, pelo milagre do trabalho, um polo de luso-brasilidade, modernizou instalações, ampliou atividades desportivas, cativou uma juventude que passou a frequentá-la espontaneamente, deixou de ser uma ermida de preces feirenses e de Cânticos regionais para ser uma catedral de liturgia luso-brasileira.

Esta é a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria dos Hermenegildos, dos Ernestos, dos Adões, dos José Luiz, desses companheiros que conhecemos bem em sua simplicidade e em seu caráter, em sua determinação de fazer e de honrar o nome de uma comunidade e o historial de uma instituição.

Finalmente, podemos ver esta Casa por uma terceira dimensão – a do futuro. E aqui é que reside a importância da passagem do testemunho. Se não existissem as bases e as raízes; se da fachada arrancasse impregnado com o suor de um português; se nas estantes da biblioteca lá de baixo não estivessem perfilados os livros do Herculano e do Garrett, do Camilo e do Eça, de Aquilino e de Ferreira de Castro; se nos trajes das moças e dos rapazes que dançam o vira, ou o corridinho, não estivessem estampados os bordados, os símbolos e as cores de uma região; se nas procissões e nas festas da fogaceiras não evocássemos os “patterns” religiosos de um povo – então, provavelmente, dentro de alguns anos, esta Casa perderia a nobreza e os “genes” da sua origem, seria um clube com salões, piscinas e restaurantes magníficos, mas faltar-lhe-ia a alma portuguesa, reuniria gente de outras procedências, mas não teria valores a preservar, atrairia jovem, mas esses jovens já não ouviriam falar de Portugal de onde vieram seus avós, do Portugal do vira e da chula, do Portugal de Fátima e de Ourique, do Portugal europeu e do Portugal das epopeias e das sagas, que não foram só as da Índia, mas também as do Brasil.

Soubemos fazer a passagem do testemunho e a prova está perante os nossos olhos: aos portugueses que se retiram – e mais cedo ou pelas leis da vida e retribuída era inevitável - sucedem gerações de brasileiros, tocados pelo seme da lusitaneidade, que partilham dos ideais e que assumiram, como outrora os cavalheiros da Ordem de Cristo, o compromisso de continuar com o santo nome de Portugal nos lábios.

É nessas gerações que temos de apostar e quanto mais lhes transmitimos, e as enriquecermos, seja com o nosso exemplo, seja com o nosso magistério, seja com o nosso investimento, tanto maior será a garantia de que daqui a 50, a 100, ou 200 anos, teremos corações brasileiros abertos aos portugueses, teremos lábios a cantar canções da Feira, teremos nos bairros da cidade altares erguidos como este de onde ninguém arrancará nem o amor da terra onde nascemos, que leva o nome de Portugal, nem o amor à terra onde realizamos os projetos de vida, que será sempre o Brasil de nosso imaginário e de nossos sonhos.

Discurso proferido na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria
Pelo Dr. Antonio Gomes da Costa em 24.07.2003.

DEPARTAMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

O Departamento Cultural e Artístico inaugurou suas instalações no dia 10 de maio de 1962, nas dependências de nossa sede social. Tivemos à benção dada pelo Reverendo Frei Gaspar de Módica.

Foram inauguradas 3 salas, recebendo elas as denominações de Presidente Sílvio Antônio da Silva – Maria da Conceição Cunha e Silva – Fernando Gomes Casimiro, como homenagens aos benfeitores do Grupo Folclórico e por ser Primeira Dama desta Casa escolhida para madrinha do Grupo.

O nome completo e oficial: GRUPO FOLCLÓRICO DA CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA, fundado em 31 de maio de 1962.



Estavam presentes:

- Sr. Dr. Mota Brandão, representando o Centro de Turismo de Portugal
- Dr. Mário Saladini
- Poetisa Lola de Oliveira

Antes da apresentação do Grupo o Sr. Rubens Caçapava – Diretor Cultural e Artístico agradeceu a presença de todos.

Após a apresentação do Grupo, o Sr. Manuel Laranjeira, componente ensaiador deu uma sucinta explicação sobre os doze números por ele ensaiados.



O ENSAIDOR MANUEL LARANJEIRA E WILMA



SR. FERNANDO GOMES CASIMIRO DOANDO A BANDEIRA

Referência à parte merece o Sr. Olímpio Correia, famoso maestro que, numa harmoniosa colaboração com o trabalho de Laranjeira, conseguiu formar uma tocata digna de apreço.

Era presidente o Sr. Silvío Antônio da Silva, que ofereceu 12 trajes femininos e 12 trajes masculinos.

O Sr. Fernando Gomes Casimiro, diretor das Organizações Casimiro, doou rico estandarte, confeccionado em Portugal, quando recebia das mãos do jornalista: João Correa de Sá a Bandeira do grupo da Casa.

APRESENTAÇÕES

Satisfazendo, dentro do possível, aos convites que lhes eram designados, por entidades diversas, o Grupo Folclórico de nossa Casa continuou a exhibir-se, com as mais elogiadas referências e aplausos, como aconteceu, em Belo Horizonte, de 7 a 9 de setembro de 1962 e na TV Continental, no popular programa "Casa do Casimiro".

RESUMO DA HISTÓRIA - GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT

Em 20 de janeiro de 1962 haveria uma apresentação do G. F. Armando Leça, da Casa do Porto.

Nesta festa houve uma desavença que desgostou a maioria dos componentes.

Ocasionalmente assim um atrito com a diretoria, que resolveu pela suspensão e expulsão da maioria dos componentes masculinos que faziam parte do grupo.

Indignados com a punição, a quase totalidade dos componentes e alguns diretores se reuniram e fundaram um novo grupo folclórico que inicialmente se chamou Grupo Folclórico Renovação e, posteriormente Grupo Folclórico Almeida Garrett.



PRIMEIRO GALHARDETE DO
G. F. ALMEIDA GARRETT (RENOVAÇÃO)



GRUPO FOLCLÓRICO RENOVAÇÃO

Em 1962 – tendo como ensaiador o Maestro Jaime Mendes (canto) e José Soares de Souza (dança) e como Diretor Artístico: o Sr. Antônio Joaquim Vieira Monteiro. Foi realizado o primeiro ensaio na Casa do Sr. Luis Ferreira da Silva, na Rua Dr. Satamini, nº 12, os seguintes foram realizados nos salões do Epton Club à Rua do Ouvidor, 12, tendo mais tarde se transferido para a antiga sede da Associação Atlética Portuguesa, a Rua Barão de São Felix.

No final do ano (1962), passou a ter sua sede à Rua Barão de São Felix, Nº. 16. Devido ao seu extraordinário desenvolvimento, o G. F. ALMEIDA GARRETT, deu origem ao CENTRO PORTUGUÊS DA GUANABARA, adquirindo em seguida um imóvel, à Rua São Francisco Xavier, nº 124, indo depois para a Rua Amaral, nº30, onde permaneceu até que em 11 de março de 1971, como consta da Ata número 68, o Sr. Sebastião Pires Barbosa, fez alusão a uma possível fusão com o Centro Português da Guanabara.

Em 27 de maio de 1971, como consta da Ata de número 70, Conselho Deliberativo, foi dado início à discussão da fusão.

Precisamente no dia 27 de maio de 1971, o Conselho Deliberativo da Casa as Vila da Feira e Terras de Santa Maria, foi convocado para aprovar a fusão com o Centro Português da Guanabara, para onde transferiu todo o seu patrimônio e seu corpo associativo, fato inédito em fusão de Casas Regionais, com a condição de que as características e o nome do Grupo Folclórico Almeida Garrett não fossem alterados. A sugestão foi aceita pelas duas partes.

CORES DO GRUPO:

As cores Amarelo-Ouro e Azul-Pavão foram adotadas da Casa de Bragança, cores usadas na Corte Imperial e significavam prova de bom gosto em suas vestimentas.

A Casa de Bragança oficialmente foi uma família nobre de Portugal que teve influência na Europa e no mundo até ao início do Século XX, tendo sido a dinastia soberana e, portanto, a família real, por quase três séculos, tendo ascendentes nas dinastias anteriores.

SEUS ENSAIADORES:

José Soares de Souza

Ernesto Leite Horto

Manoel Alves Nogueira

Américo Campos de Souza (Camarão)

José Ferreira Lopes (Zé do Minho)

Ricardo Correia Milhazes

Paulo César Pereira Soares

Ítalo Jorge de Góis Loureiro

Bruno Moreira da Conceição (Bruno Simões)

Márcio Dantas da Rocha

FOTOS HISTÓRICAS DO GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT







GARRETT E A POLÊMICA

Em 27 de maio de 1971, como consta da ata número 70, do Conselho Deliberativo, foi dado início à discussão do relatório apresentado pela Comissão criada em 11 de março de 1971.

Acrescenta-se, desde já, e para que não venham surgir dúvidas posteriores, que a Assembléia Geral Extraordinária aprovou, por maioria, a “Fusão” daquela instituição – Centro Português da Guanabara, com a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria desde que:

- a) Sejam respeitados, integralmente, todos e quaisquer direitos de seus associados;
- b) Seja admitido e devidamente aprovado pelo Conselho da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria que o seu grupo folclórico passará a ser considerado como o grupo oficial da casa, com a seguinte denominação: “GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria”.

GARRETT EM PORTUGAL



DIGRESSÕES DO GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT A PORTUGAL:

- PRIMEIRA DIGRESSÃO EM 1981 – 15.08.1981
- SEGUNDA DIGRESSÃO EM 1988 – 27.08.1988
- TERCEIRA DIGRESSÃO EM 1994 – 20.07.1994
- QUARTA DIGRESSÃO EM 2012 – 20.07.2012

ROTEIRO DA QUARTA DIGRESSÃO DO GARRETT A PORTUGAL EM 2012, QUE TEVE TOTAL APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA:

22/7- Mansores (Arouca); 23/7- Lixa (Porto); 26/7- Feira; 27/7- Canedo (Feira); 28/7- Maia (Porto); 29/7- Oliveira do Bairro; 04/8- Casa do Povo de Arouca; 05/8- Vila das Aves (Santo Tirso); 06/8- Fátima e Coimbra; 07/8- Feira (gravação RTP I); 08/8- Viagem Medieval (Feira); 09/8- Vila Chã (Esposende); 10/8- Lavos (Figueira da Foz); 11/8- Quinta da Malafaia (Esposende); 12/8- Pessegueiro do Vale (Feira); 14/8- Penhalonga (Marco de Canaveses); 17/8- Estádio do Porto e Melres (Gondomar); 18/8- Francelos (Trás-os-Montes); 19 e 20/8- Viana do Castelo; 21/8- Feira; 22/8- volta ao Brasil.

FOTOS DO GARRETT EM PORTUGAL EM 2012





GRUPO FOLCLÓRICO ALMEIDA GARRETT FAZ HISTÓRIA

O Salão Social da Casa da Vila da Feira transformou-se num verdadeiro mar azul, com as camisas usadas pelos componentes do Grupo Folclórico Almeida Garrett alusivas à estreia dos novos trajes, no dia 28 setembro de 2013.

Eram 22 horas quando começou o show. A parte musical ficou por conta da tocata do grupo e amigos. Na primeira parte tivemos: Ana Paula, Lúcia, Bruno Simões, Abilinho, Camilo e Thiago. Enquanto esses elementos foram colocar seus novos trajes, tivemos a continuidade do bailarico com: Toninho Serapico, Luizinho, Julinho e Américo Saraiva.

O salão estava repleto, eram ex-componentes, componentes de outras Associações e antigos ensaiadores, prestigiando o grupo. Estavam presentes os ex-presidentes: Adão Ribeiro dos Santos – Antonio Simões da Conceição, bem como o presidente do Conselho Deliberativo, Sr. Albano da Rocha Ferreira.

A imprensa escrita e falada também prestigiou o evento. Representando o jornal *Portugal em Foco*, tivemos o Rochinha com suas fotos. Os radialistas Dimas Ramos e Verinha (Viva Portugal) – Marinho (Coração de Portugal) – Araújo (Portugal em Ritmo de Show) – Maneca e Idália (Portugal Aqui e Agora) – Antonio Simões (Portugal Canta Brasil).

Exatamente às 23 horas, foram-se abrindo as cortinas do palco e os novos trajes foram aparecendo.

A apresentadora Margarete agradeceu a presença de todos e frisou que ali começava uma nova fase da história do Grupo Folclórico Almeida Garrett. Disse que apenas uma palavra resumia tudo: “Motivação”. Pois desde a realização da festa dos 50 anos do grupo, quando foi lançado o desafio: GARRETT 50 ANOS- PORTUGAL 2012, logo em seguida a realização da festa da despedida rumo ao sonho da viagem a Portugal pela quarta vez, onde passaram 32 dias de grande sucesso. Tudo isso vivido, parecia que o grupo iria sobreviver somente de ensaios e apresentações. Mas uma nova chama de sonhos inundou todos os componentes. Surge um novo desafio, uma grande surpresa: dezessete novos trajes femininos e novas peças de trajes masculinos (da região do Minho) foram trazidos por Rose Boaventura, Camilo Leitão de Portugal, no mês de agosto de 2013, buscando enriquecer o folclore do Grupo Folclórico Almeida Garrett e consequentemente o folclore português no Rio de Janeiro.

A Margarete (apresentadora oficial do grupo) apresentou e descreveu um por um. Foram apresentados os seguintes trajes: Mordoma, Meia Senhora, Morgado, À Vianesa ou Lavradeira, Afife, Namoro, Domingar e Trabalho.

Quanto às músicas, foram apresentadas: Gota Nova (Afife) / Picado (Areosa) / Rosinha (Areosa) / Vira de Quatro (Areosa) / Espanhol (Santa Marta de Portuzelo) e Senhor da Serra (Carreço).

Finalizando a apresentação, a Margarete convidou o presidente Ernesto Pires de Boaventura para dirigir algumas palavras. O Presidente agradeceu a presença de todos, destacou o empenho de todos os componentes, agradeceu ainda a presença dos Ex-Presidentes da Casa: Sr. Adão Ribeiro dos Santos – Sr. Antonio Simões da Conceição e do presidente do Conselho Deliberativo: Sr. Albano da Rocha Ferreira. Agradeceu a presença dos ex-ensaiadores Zé do Minho e Ricardo Milhazes, bem

como a presença dos senhores João Martins (Dirija), Sr. Luiz Augusto Lima de Souza (Super Prix), grandes admiradores e colaboradores do Grupo Folclórico Almeida Garrett.

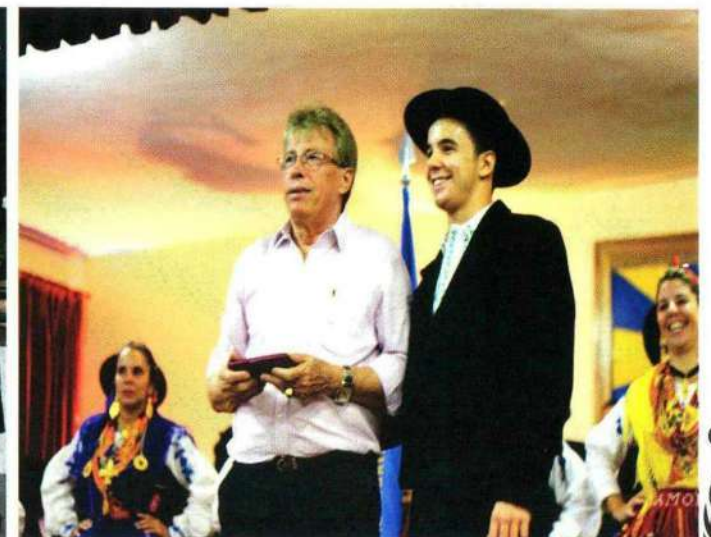
Terminou dizendo que em tudo que se faz recebemos elogios e críticas, mas o que importa é a motivação dos componentes, o enriquecimento do folclore e que está muito contente, pois de 1966, quando entrou para o grupo, este tem sido momento de orgulho para ele, como Presidente da Casa da Vila da Feira e como Vice-Presidente Artístico.

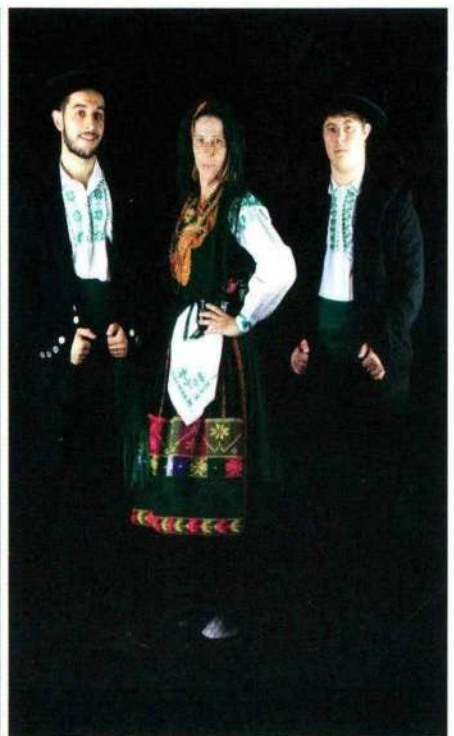
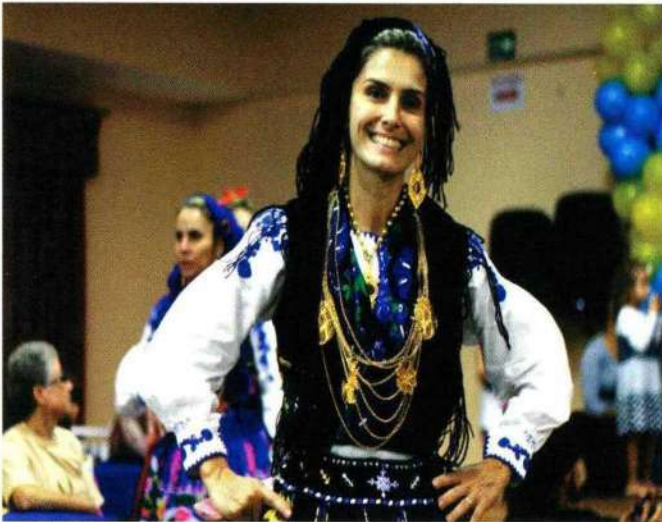
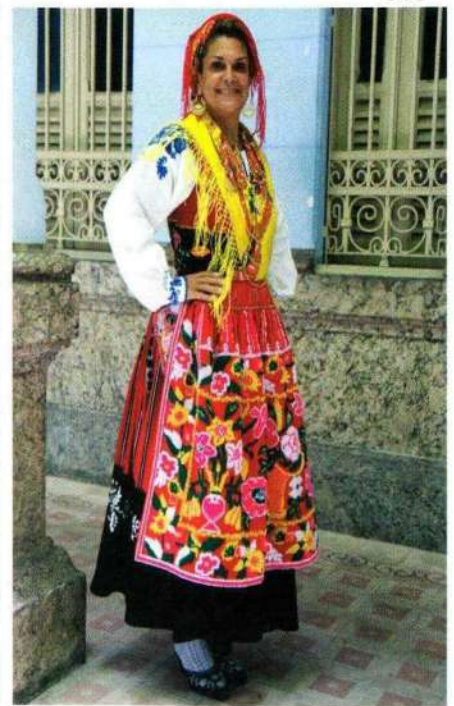
Continuando o evento a apresentadora Margarete convidou a todos para um Vira Livre para uma grande confraternização.

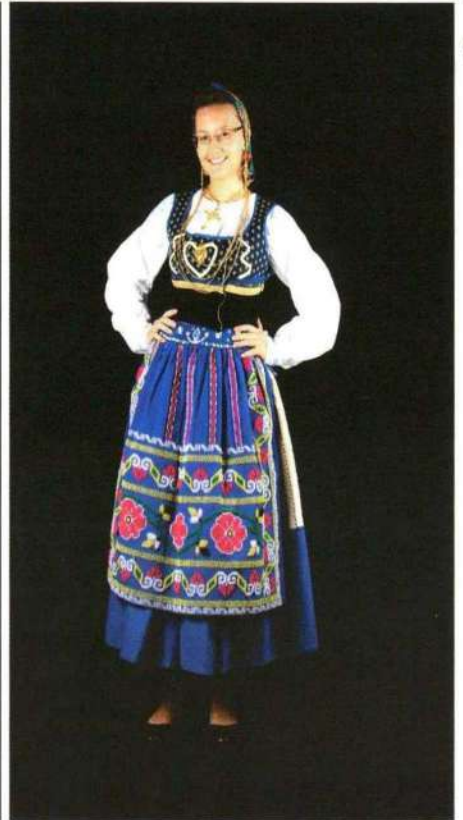
Aos diretores e componentes do Grupo Almeida Garrett – Parabéns, pela garra e dedicação!

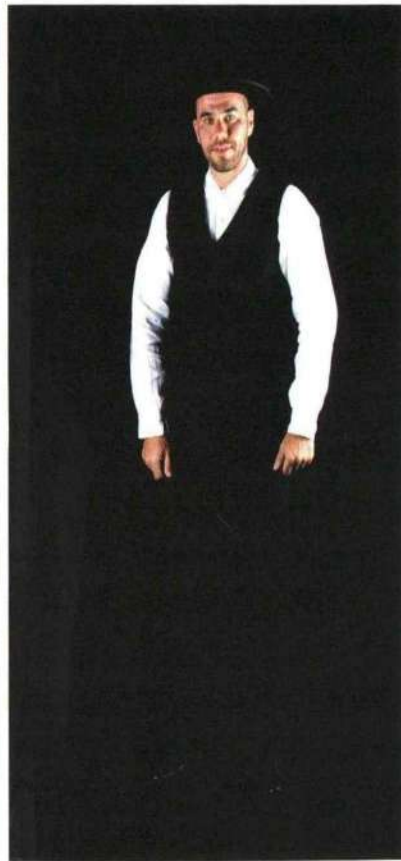
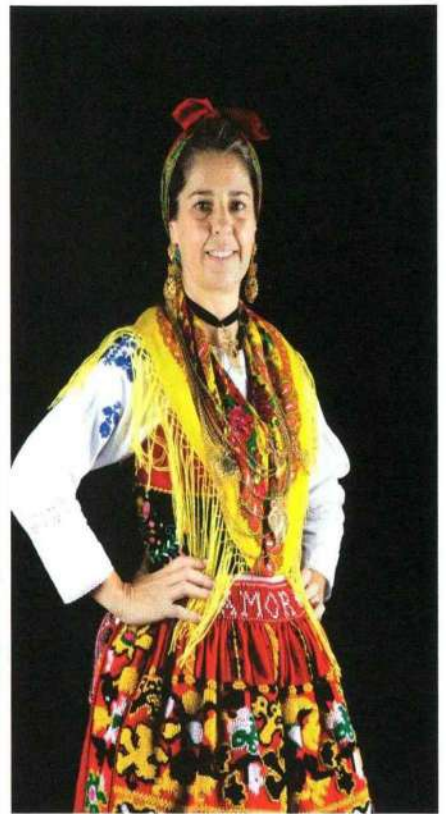
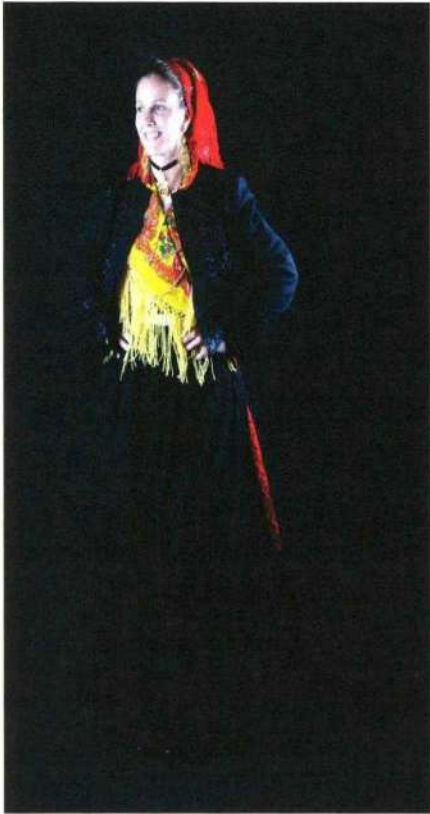
E como diz em seu hino: - “Cumprimos nossa missão, sublime e sem igual, por essa sagrada união que se chama Brasil/Portugal”.















RANCHO FOLCLÓRICO INFANTO-JUVENIL DANÇAS E CANTARES DAS TERRAS DA FEIRA



UM SONHO UMA REALIDADE

Em 13 de dezembro de 1986, sob a presidência do Sr. José Luiz da Silva Oliveira, o sonho saiu do papel para a realidade: a criação de um grupo folclórico somente de crianças.

Começou miúdo pelas mãos carinhosas do então Vice-Presidente de Atividades Artísticas – Sr. Antônio Simões da Conceição. Era seu diretor o Sr. José Antônio Coelho Dias (Wanderley).

O dia 13 de dezembro de 1986, quando então nascia o GRUPO FOLCLÓRICO MIRIM ALMEIDA GARRETT – O “GARRETINHO”.

O público presente se emocionou como aconteceu com o padrinho do grupo, o Sr. Albano da Rocha Ferreira, que confeccionou os primeiros trajés.

O “GARRETINHO” usava nessa época trajés exclusivos de Paços de Brandão (Lavradores Ricos).



Em 03 de novembro de 1988, a Diretoria da época deu ao grupo o nome de GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL MANUEL LARANJEIRA.

Manuel Marques Laranjeira, neto do Dr. Manuel Laranjeira, escritor e poeta nato, que conhecia profundamente o folclore do Concelho de Santa Maria da Feira, por isso não foi surpresa quando o Comendador Sílvio Antônio da Silva (então presidente da Casa) convidou-o para implantar no Rancho da Casa as danças e cantares daquela bela região de Portugal.



Em 15 de dezembro de 2001, sendo presidente da Casa o Sr. Hermenegildo Martins do Santos (o Gil) e o Sr. Sérgio Viana da Silva como Vice-Presidente de Atividades Artísticas e como Primeiro Diretor do Grupo Folclórico Infantil Manuel Laranjeira, o Sr. José Ferreira Lopes (o Zé do Minho), que, sustentados pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo da época e seguindo uma sugestão do Sr. Alfredo de Oliveira Henriques – Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira – resolveram fazer um trabalho etnográfico, dando ao Grupo uma real autenticidade, colocando trajes das 31 freguesias santamarianas.



Em 06 de maio de 2003, com as mudanças efetuadas no Grupo, houve a troca do nome para Rancho Folclórico Infante-Juvenil Danças e Cantares das Terras da Feira.

Em agosto de 2007, quando tomou posse o Presidente Sr. Ernesto Pires de Boaventura – ele e sua Diretoria decidiram que o R. F. I. J. Danças e Cantares das Terras da Feira deveria voltar a ser composto única e exclusivamente por crianças e adolescentes até 17 anos, uma vez que a Casa já tinha um grupo adulto.

Alguns componentes não concordaram com a mudança e optaram por deixar o Rancho Folclórico. Foi feita uma renovação, novos componentes surgiram, se juntando aos poucos que ali ficaram.

Crianças de pouca idade, mas que aprenderam a fazer do folclore a sua maneira de brincar, encantando a todos com seus trajes, com o seu cantar e o bailado de suas coreografias.

Com o apoio total do então Vice-Presidente de Atividades Artísticas – Sr. José Antônio Coelho Dias, o popular Wanderley, começaram em fim de setembro os ensaios pelas mãos de Bruno Simões e com ajuda dos componentes do Grupo Folclórico Almeida Garrett.

Em 16 de dezembro de 2007, quando comemorava 21 anos de existência, subiu ao palco do salão social da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, para fazer sua primeira apresentação após a reestruturação.

Em seguida assumiu como ensaiadora Rose Boaventura.

SEUS ENSAIADORES:

Luiz Henrique Martins André

Odilon Figueiredo Junior

Nasser Sleman Youssef

Paulo César Pereira Soares

José Carlos de Queiroz Soares

Vera Lúcia Martins André

José Ferreira Lopes (Zé do Minho)

Bruno Moreira da Conceição (Bruno Simões)

Roberto Camilo Caetano Leitão

Roselene Silva Pires de Boaventura



PALAVRAS DO FUNDO DO CORAÇÃO



Dezembro é o mês do aniversário de fundação do Rancho Folclórico Infanto-Juvenil Danças e Cantares das Terras da Feira.

Foi num dia 13, precisamente no ano de 1986. Quantas crianças daquela época, hoje já rapazes, uns já até casaram e os seus filhos fazem parte do Rancho.

É hora de lembrarmos e rendermos nossa homenagem a uma guerreira, folclorista, que em certo momento lutou como fera ferida, para não deixar o Rancho acabar.

Foram tempos difíceis, mas você se superou, lutou, criticou, chorou e venceu.

Sabe, temos muito orgulho de você!

Um dia outros também lutaram, choraram, passaram muitas noites em claro para sozinhos fazerem festas para o Rancho e muitas vezes não tiveram apoio de ninguém.

Saiba que o Rancho completa 23 anos de fundação, mas não ligue se algum dia, ninguém falar o seu nome como ex-guerreira, a mente humana é feita de mágoas, ciúme e de esquecimentos. Ser Vice-Presidente de Atividades Artísticas, Diretor ou Ensiador é efêmero.

Um dia você vai chorar com tanta ingratidão, liga não!

Alguém disse que o louco faz seu mundo e vive de fantasia. Chore, ria e levante a cabeça. Respire fundo, pois como o atleta que carrega o bastão até o outro companheiro, ou como o soldado anônimo que levou a mensagem à “Garcia”, sua missão foi cumprida, pois “Morrem os homens e seus ideais ficam”, amanhã haverá um louco que dirá fulano ou fulana também fizeram parte da história do Rancho Folclórico Infanto-Juvenil Danças e Cantares das Terras da Feira.

Parabéns Rose!

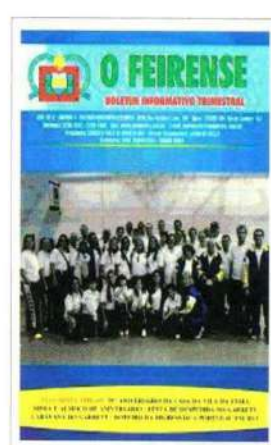
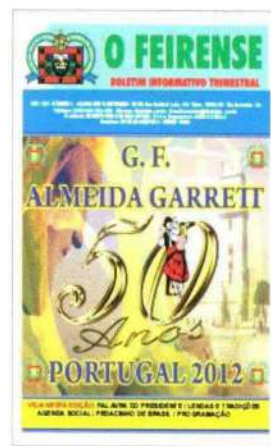
Sérgio Viana

BOLETIM INFORMATIVO “O FEIRENSE”

O Boletim Informativo “O FEIRENSE” é o órgão oficial de informação e comunicação da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, podendo nele, ser inserida matéria paga, cujo produto será revertido na ajuda dos custos da sua manutenção; publicação e artigos que sugerem às novas gerações a melhor linha de procedimento para a preservação e respeito pelas tradições da associação e que despertem nelas o sentimento de responsabilidade, em face da obra a que são chamados a continuar. O Boletim Informativo “O FEIRENSE” é uma publicação trimestral de distribuição “Gratuita”. O envio ao associado poderá ser feito por meio de correio eletrónico. As matérias nele publicadas são de total responsabilidade de seus autores.

Várias evoluções do Feirense sempre buscando melhoria de informações.

Hoje a equipe de confecção do “Feirense” cresceu: Sérgio Viana / Rose Boaventura - Redatores Jorgemar Branco Braga - Diagramação e Fotos - Margareth Milhazes- Revisora



MATÉRIAS HISTÓRICAS

PASSEANDO POR TERRAS DE SANTA MARIA DA FEIRA

MUSEU DO PAPEL EM PAÇOS DE BRANDÃO



Instalado num antigo engenho papeleiro fundado em 1822, a sua grande marca identificadora reside no fato de ser um museu manufatureiro e industrial em atividade, integrando um espaço de produção manual de papel antigo Engenho da Lourença, e um espaço industrial Casa da Máquina onde se mostra o processo de fabrico em contínuo. Para além desta exposição permanente ligada ao fabrico do papel, salienta-se a coleção de Marca de Água e de um espólio construído por peças oriundas de diferentes fábricas de papel do país.

O Museu do Papel Terras de Santa Maria integra-se no grupo de Museu de Ciência e Técnica, construído, pelas suas características, monográfico dedicado à História do Papel em Portugal.

Neste espaço museológico, os visitantes poderão participar nos diferentes processos de fabrico, interiorizando gestos e partilhando memórias papeleiras.

Apesar da utilização do papel como suporte de documentos escritos remontar ao século XII, as notícias sobre moinhos ou engenhos papeleiros, em território português, surgem somente a partir do século XV, com destaque para os engenhos de papel junto ao Rio Liz, em Leiria.

É, porém no século XVIII que a arte de fabricar papel se afirma definitivamente em Portugal, nomeadamente no Concelho de Santa Maria da Feira, a partir da Real Fábrica de Nossa Senhora da Lapa, fundada em 1708, pelo genovês José Maria Ottone.

Assumindo a missão de preservar memórias do quotidiano papeleiro, o Museu do Papel Terras de Santa Maria tem como principal objetivo a divulgação da História do Papel em Portugal, potenciando simultaneamente, os valores históricos, culturais e sócio económicos de uma região papeleira com três séculos de História, num compromisso permanente entre o passado e o presente.

Inaugurado em 26 de outubro de 2001, Museu do Papel Terras de Santa Maria constitui o primeiro espaço museológico dedicado à História do Papel em Portugal.

A criação do museu monográfico dedicado à História do Papel, justifica-se pela importância que, desde 1708, a indústria do papel teve no concelho de Santa Maria da Feira e em vários concelhos vizinhos que integram uma vasta região da antiga Terra de Santa Maria. Simultaneamente esta nova proposta museográfica dedicada à História do Papel veio preencher uma lacuna na Museologia Industrial Portuguesa.

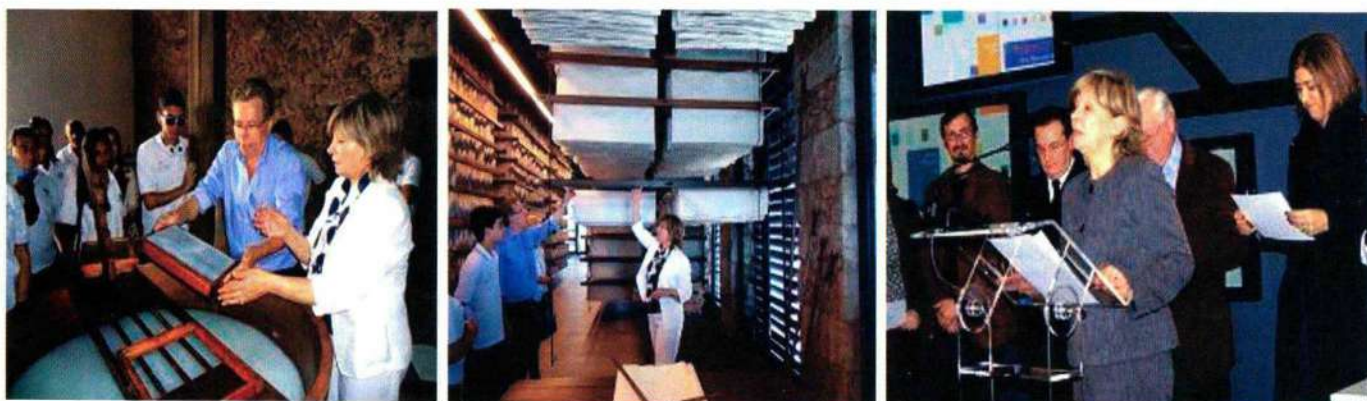
O Museu do Papel, sendo propriedade da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, está integrado na Divisão de Ação Cultural e Turismo da sua tutela.

Desde o dia 18 de maio de 2002, este museu integra a Rede Portuguesa de Museus.

A loja do museu é um espaço onde se encontra à venda uma linha de produtos artesanais criados e produzidos no museu.

Aqui todos os produtos são orientados para estimular o gosto dos visitantes pela reciclagem, aplicação de papéis reciclados e reutilização de outros que tantas vezes parecem dispensáveis.

Estes e outros produtos que continuam a ser criados e produzidos tendo como princípio a reciclagem e as reutilizações de papel ocuparão sempre lugar de destaque na loja do museu.



O Museu do Papel foi eleito o Melhor Museu do País em 2011. O prémio foi atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM).

Matéria publicada no Feirense – nº 11 - Outubro / Novembro / Dezembro – 2011

A CASA DA VILA DA FEIRA COMEMOROU SEUS 61 ANOS DE FUNDAÇÃO



O DR. EMÍDIO SOUSA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA VISITA PELA PRIMEIRA VEZ A CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA NO RIO DE JANEIRO.

A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, realizou dia 18 de julho de 2014, com início às 20:30 horas, a Sessão Solene comemorativa dos seus sessenta e um anos de fundação.

A efeméride foi comemorada no Salão Social, que tem o nome do Ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Dr. Alfredo de Oliveira Henriques.

A Sessão foi presidida pela Excelentíssima Sr^a. Dr^a. Susana Filipa Madeira Sabrosa Audi, Cônsul-Adjunta, representando o Dr. Nuno de Mello Bello, Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro; a qual compunha a mesa de Honra junto com o Sr. Ernesto Pires de Boaventura – Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria; Dr. Emídio Sousa – Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; Sr. Alfredo de Oliveira Henriques – Ex- Presidente da CMSMF; Sr. Adão Ribeiro dos Santos - Ex-Presidente da Casa e atual Presidente da Assembleia Geral; Sr. Antonio Simões da Conceição-Ex-Presidente da CVFTSM e atual Vice-Presidente da Assembleia Geral; Dr. Adérito de Figueiredo Neves – Membro da Comissão Fiscal desta Casa; Dr. Joaquim Felipe Marques Mendes , representando o Dr. Ricardo Emmanuel Vieira Coelho-Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro ; Antonio da Silva Correia – Vice-Presidente de Patrimônio do Real Gabinete

Português de Leitura; Dr. Flávio Alves Martins Presidente da Casa do Distrito de Viseu e Representante do Dr. Antonio Gomes da Costa – Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras; Sr. Henrique Loureiro Monteiro – Representando a Real Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros; Dr. Carlos Páscoa Gonçalves – Deputado da Assembleia da Republica Portuguesa; Sr. Carlos César dos Santos – Presidente da Casa dos Poveiros, onde foram realizadas nossas primeiras reuniões, depois da fundação desta Casa; Sr^a. Flávia Piana – Chefe de Gabinete, representando o Dr. Marcelo Calero – Presidente do Comité 450 RJ; Vereador Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara;

A Excelentíssima Cônsul-Adjunta e Presidente da Mesa solicitou a execução dos hinos nacionais de Portugal e do Brasil.

O cerimonial esteve a cargo de Pedro Paulo e Margarete Correia.

A Presidente da mesa convidou o Sr. Ernesto Pires de Boaventura para que fizesse sua oração alusiva à data.

O Presidente Ernesto Boaventura ao terminar seu discurso passou a palavra ao Sr. Alfredo de Oliveira Henriques para que fizesse a apresentação do Orador da noite, Dr. Emídio Ferreira dos Santos Sousa, atual Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Ao terminar sua apresentação convidou o Dr. Emídio Sousa para que fizesse sua explanação alusiva à data.

Ao término de seu discurso o Dr. Emídio Sousa passou as mãos do Sr. Ernesto Pires de Boaventura e da Dr^a. Susana Audí algumas prendas.

O Presidente Ernesto Pires de Boaventura entregou o “Título de Benemérito” ao Dr. Emídio Sousa.

É de praxe, no dia do aniversário desta Casa, agradecer àqueles que se distinguiram pelo seu trabalho e pela colaboração. Foram convidados para receber seus títulos de Grande Benemérito: Bruno Moreira da Conceição – José Esteves Pacheco – Márcio Dantas da Rocha e Dr. Nelson Coelho da Luz.

Não poderia terminar a Sessão Solene, sem que fossem homenageadas algumas senhoras presentes.

A Diretora do cerimonial solicitou à Senhora Rose de Boaventura, Primeira Dama da Casa da Vila da Feira para que fizesse as homenagens à Excelentíssima Dr^a. Susana Filipa Madeira Sabrosa Audi – Cônsul-Adjunta Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Recebeu flores a Senhora Maria Irene de Castro Silva Sousa, esposa do Orador da noite – Dr. Emídio Sousa – Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

A Primeira Dama entregou flores a Senhora Maria Dorinda Reis Vieira Oliveira Henriques, esposa do Ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira – Sr. Alfredo de Oliveira Henriques.

A Dra. Susana Filipa Madeira Sabrosa Audi falou algumas palavras referentes ao evento, agradeceu a presença de todos e, encerrando a Sessão, em nome do Presidente Sr. Ernesto Pires de Boaventura convidou a plateia para um “Coquetel”.

DISCURSO DO SR. ERNESTO BOAVENTURA



Excelentíssima Senhora Dra. Susana Audi, Cônsul-Adjunta de Portugal no Rio de Janeiro;

Excelentíssimo Senhor Dr. Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira;

Excelentíssimo Senhor Alfredo de Oliveira Henriques, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira;

Demais Membros da Mesa

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Tornou-se uma norma ao celebrar o aniversário de qualquer uma das nossas Casas Regionais – como fazemos hoje – evocar a sua trajetória e louvando o trabalho das gerações que nos precederam na luta do dia a dia para concretizar sonhos, construir uma sede, angariar associados, atrair a juventude e manter as tradições e os valores culturais de uma determinada região de Além-Mar.

Esta é a hora adequada para falarmos do futuro desta Instituição.

O futuro que está chegando, cheio de mudanças e transformações.

Um futuro que já começou a ser construído e que, sob muitos aspectos, vai depender da preservação maior ou menor daquelas matrizes que nos identificam.

Cabe-nos falar da emigração portuguesa. Tema este muito bem abordado pelo Dr. Antonio Gomes da Costa em seu livro: “*A Brasilidade dos Portugueses*”:

A Comunidade Portuguesa do Brasil mostra-nos duas fases bem distintas.

A primeira é constituída pelos remanescentes de uma emigração que se processou em grande escala até os anos 60, gente humilde que veio realizar no Brasil seus projetos de vida.

Meio século depois, essa parcela da Comunidade está envelhecida, integrada definitivamente no país de acolhimento, mantendo dezenas de Associações que atuam em diversas vertentes e reforçada com os filhos e netos, já brasileiros.

A segunda fase é formada por empresários e profissionais qualificados, portugueses chegados recentes que vieram com outra formação, eles não vieram para arriscar a sorte.

O seu percurso também vai ser diferente no Brasil. Não substituirão a mão-de-obra; não serão caixeiro nos armazéns; não serão “burro sem rabo” nas feiras livres.

Pelo contrário: vêm para administrar investimentos e trazer novas tecnologias; é pessoal qualificado; tem contrato de trabalho, cartão de crédito e plano de saúde.

O antigo emigrante vinha jovem, quase sempre com pouco preparo.

Essa gente deu ao país que os acolheu uma contribuição admirável para o seu desenvolvimento, e soube honrar, para além de suas próprias limitações, o nome de Portugal.

Essa realidade nos assusta:

Que futuro terá essa Comunidade?

Hoje já não é fácil compor uma chapa para a diretoria de uma associação. Uns alegam pouco tempo, outros falta de verbas e incentivos.

Ano passado nos despedimos do Dr. Alfredo de Oliveira Henriques, mas tínhamos certeza que ele voltaria a esta Casa muitas vezes, não mais como mandatário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, mas como grande amigo de todos nós.

Hoje é um dia especial para começarmos uma grande amizade e uma saudável parceria com o Dr. Emídio Sousa.

Há 61 anos precisamente surgiu a idéia de fundar uma Casa que seria, no Brasil, uma espécie de Consulado Santamariano.

Cabe-nos lembrar o que disse Abraham Lincoln: “O êxito na vida não se mede pelo caminho que se conquistou, mas sim pelas dificuldades que se superou no caminho”.

Desde 1991, estabeleceu-se um estrito relacionamento entre a Câmara de Santa Maria da Feira e a Casa da Vila da Feira, do Rio de Janeiro, relacionamento esse que perdura até hoje.

Cremos, Dr. Emídio, que a solução para a continuidade das nossas Associações, será o investimento na cultura, no esporte e no lazer.

Temos pensamentos idênticos para o investimento na cultura.

Hoje estamos buscando parcerias com autoridades brasileiras, portuguesas e desde já contamos com uma parceria entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, para que este Consulado Santamariano em terras de Além-Mar continue ativo, e que seja como o “Nosso símbolo o Castelo da Feira” o qual nem os temporais, Nem o decorrer dos séculos, Nem as guerras conseguiram destruir.

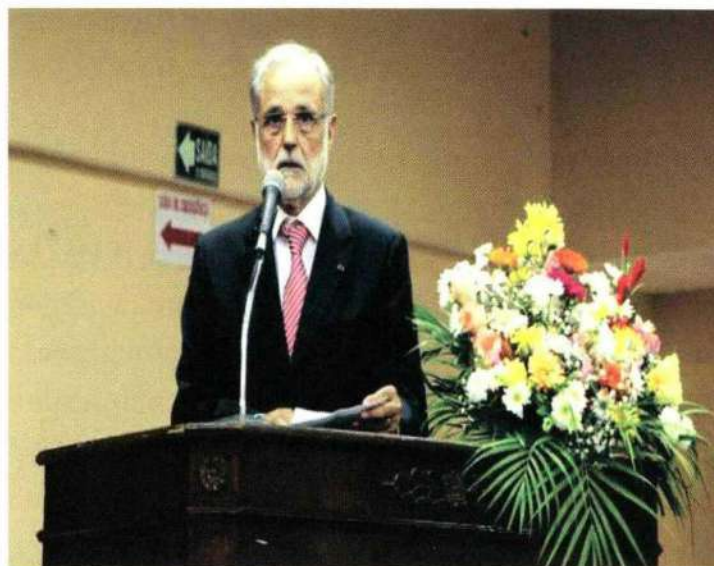
Não podemos deixar de fazer votos de sucesso no exercício do importante cargo que Sua Excelência assumiu como Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Saiba que deste lado do Atlântico, ficamos a apostar no seu empenho e na sua competência e na sua entrega à causa pública, para que alcance o maior êxito em seu cargo.

Agradeço a Deus, aos meus companheiros de Diretoria, aos membros do Conselho Deliberativo, da Assembléia Geral, do Conselho Fiscal, ao Departamento Feminino, aos componentes do Grupo Folclórico Almeida Garrett e do Rancho Folclórico Infante-Juvenil Danças e Cantares das Terras da Feira, aos Funcionários, aos Associados, aos Amigos, À Imprensa. Não poderia esquecer também de minha família e de todos que fazem com que esta Casa seja um marco Santamariano no Brasil.

Bem Haja!

Convido o Dr. Alfredo de Oliveira Henriques, para fazer a apresentação do Dr. Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, que será o nosso Orador na noite de hoje.



Senhor Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria
Senhores Ex-Presidentes
Senhora Representante do Cônsul de Portugal
Senhor Vereador da Prefeitura do Rio de Janeiro
Exma Mesa

Caros Amigos,

É com emoção que hoje estou aqui convosco.

Sinto que estou entre verdadeiros amigos de há longa data.

A todos saúdo com um preito de agradecimento pela amizade que sempre me demonstraram ao longo dos últimos anos.

Sendo verdade que sempre senti a vossa amizade, também é verdade que a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria sempre ocupou um lugar especial entre tantos que marcaram os meus longos anos de vida autárquica.

Foi comigo, como Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, que se estreitaram as relações institucionais e pessoais entre o Município de Santa Maria da Feira e a Casa da Vila da Feira no Rio de Janeiro.

Saúdo todos os Ex-Presidentes desta Casa pela colaboração e verdadeira amizade que consolidamos.

Hoje, estou aqui entre vós com uma missão especial e que muito me honra, para efetuar a apresentação oficial do Dr. Emídio Sousa, novo Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Emídio Ferreira dos Santos Sousa, natural da freguesia de Fiães do Concelho de Santa Maria da Feira.

Nasceu a 30 de Setembro de 1960. É casado e pai de três filhos, a quem deu formação superior. De família sem grandes possibilidades económicas fez-se por ele próprio. Foi trabalhador

estudante, nomeadamente como empregado de café, distribuidor de encomendas em fábricas de cartonagem. No período de férias, em França, trabalhou na apanha da maçã e na construção civil.

É licenciado em Administração Autárquica pela Universidade Portucalense; Diplomado com o Curso de Administração Autárquica (1983/1985), pelo Centro de Estudos e Formação Autárquica – Coimbra; Pós-Graduado em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Formador certificado pelo IEF, fazendo parte da bolsa de formadores do IDICT para a área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; possui Máster em Administração Pública pela Universidade Católica Portuguesa.

Enquanto estudante, exerceu várias atividades. Ingressou nos SMAS de V. N. de Gaia em Agosto de 1986 como funcionário administrativo, tendo passado a ser responsável pelo Setor de Recursos Humanos de 1991 até Abril de 1999; foi responsável pelo Setor de Recursos Humanos e Secretaria Geral de Águas de Gaia, EM de Abril de 1999 até Novembro de 2001; foi Secretário-Geral da Empresa “Águas de Gaia, EM”, 2001/2005; Foi responsável pelo projeto de limpeza, requalificação e reabilitação das ribeiras e linhas de água do Município de Vila Nova de Gaia, Novembro de 2000 até Novembro de 2005; Foi responsável pela gestão da orla marítima de Vila Nova de Gaia e candidatura das respectivas praias ao galardão da Bandeira Azul da Europa, desde 2001 até 2005.

A requalificação da orla marítima em Gaia é hoje uma das obras de referência na orla marítima portuguesa.

De acrescentar que foi formador em várias ações de formação para Técnicos Superiores de Segurança e Saúde no Trabalho, módulo de Gestão da Prevenção; foi formador em “Técnicas de Reabilitação de Ribeiras”.

Sendo eu Presidente, foi Vereador em regime de permanência da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, com os Pelouros do Ambiente, Obras Municipais e Proteção Civil, desde Novembro de 2005 até Outubro de 2009; e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, com os Pelouros do Ambiente, Obras Municipais, Proteção Civil e Saúde, desde Novembro de 2009; Foi ainda Presidente da Direção da ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria; Presidente do Conselho de Administração da Empresa Intermunicipal “PERM-TSM – Parque Empresarial da Recuperação de Materiais das Terras de Santa Maria, EIM”; e Membro do Conselho de Administração do ISVOUGA (Instituto Superior de Entre Douro e Vouga).

Enquanto docente foi Professor convidado do Instituto Superior Politécnico Gaya (Ispgaya), regente da disciplina de Ciência da Administração (2001/2006); e Professor convidado do ISPGaya nos Cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Regional e Local – Módulo de Ciência da Administração (2004/2005);

Fez várias comunicações e trabalhos apresentados em conferências e seminários, principalmente na área do ambiente.

Foi jogador de voleibol, futebol e treinador de futebol.

Na atividade política começou como membro da Assembléia de Freguesia de Fiães de 1989 até 1997 (é o primeiro grau da carreira política); Foi Presidente da Assembléia de Freguesia de Fiães desde 1998 até 2001; Membro da Assembléia Municipal de Santa Maria da Feira desde 1998 até 2005;

Vogal da Comissão Política da Seção de Santa Maria da Feira do PSD de 2002 a 2003; Vice-

Presidente da Comissão Política da Seção de Santa Maria da Feira do PSD, de 2004 a 2005; Presidente da Comissão Política da Seção de Santa Maria da Feira do PSD, de 2005 a 2011.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Um homem que se fez com trabalho, esforço e muito sacrifício, o Dr. Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Dr. Alfredo de Oliveira Henriques - Ex - Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Rio de Janeiro (Brasil).

DISCURSO DO DR. EMÍDIO SOUSA



Exma. Senhora Cônsul-Geral Adjunta de Portugal no Rio de Janeiro, Dr^a. Susana Audi;

Exmo. Senhor Ernesto Pires de Boaventura, Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria;

Demais membros da Mesa:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

É a primeira vez que visito o Brasil.

É uma honra e um enorme privilégio ser recebido de forma tão calorosa e amigável nesta “Cidade Maravilhosa” do Rio de Janeiro, e de uma forma especial aqui, na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Todos os feirenses que já estiveram cá falam do saber receber, da gentileza e do carinho genuíno das pessoas ligadas a esta prestigiada instituição.

Agora também posso dar o meu testemunho na primeira pessoa.

De fato, sentimo-nos em casa desde o primeiro momento em que pisamos o solo brasileiro. Muito Obrigado!

Agradeço ainda a honra e o privilégio de ter sido apresentado a todos vós por um grande amigo, e amigo de longa data desta Casa, por quem tenho uma enorme estima e admiração – Alfredo Henriques.

Em várias ocasiões, tive a oportunidade de elogiar publicamente o trabalho que Alfredo Henriques desenvolveu em Santa Maria da Feira ao longo de 34 anos consecutivos, seis como Vereador e 28 como Presidente de Câmara.

Não poderia deixar de, também aqui, neste espaço emblemático que é o “Salão Alfredo Henriques”, fazer esse merecido elogio público.

Alfredo Henriques dedicou metade da sua vida à causa pública e a Santa Maria da feira. Conseguiu um desenvolvimento impar para a nossa terra, que nos orgulha. Conseguiu-o com trabalho, mas também com grande humanismo, elevação e honestidade, que todos lhe reconhecem.

Alfredo Henriques deixou a Câmara Municipal em outubro do ano passado. Em poucos meses, foi homenageado por inúmeras e prestigiadas instituições de Santa Maria da Feira, que quiseram prestar tributo ao Homem e ao Autarca.

No passado dia 10 de junho, na cerimônia oficial do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a mais alta figura do Estado português – o Presidente da República Aníbal Cavaco Silva – reconheceu o trabalho de Alfredo Henriques, condecorando-o com a Comenda da Ordem de Mérito, destinada a galardoar atos ou serviços meritórios que revelem abnegação em favor da comunidade.

Abnegação em favor da comunidade. A expressão sintetiza na perfeição a percurso deste Homem.

A condecoração do Presidente da República é justa e merecida.

Senhoras e Senhores:

Com Alfredo Henriques o Município conheceu um extraordinário ciclo de desenvolvimento, estando hoje dotado de todas as infraestruturas básicas (abastecimento de água, recolha e tratamento de esgoto, estradas, eletricidade, gás, telecomunicações, etc.) e serviços públicos de qualidade – na Ação Social, na Saúde, na Cultura, na Educação, no Ambiente, no Urbanismo, nas Acessibilidades.

Com Alfredo Henriques, o Município reconquistou a centralidade de toda a região das Terras de Santa Maria.

Gostaria muito que os portugueses e luso-descendentes, tivessem a oportunidade de conhecer esta nova face de Santa Maria da Feira e do País.

Os que visitam o Portugal de hoje ficam impressionados com o desenvolvimento do país e das suas cidades de origem.

É certo que o nosso País não escapou à crise econômica e financeira que nos últimos anos afetou a Europa e o Mundo, e conduziu a uma nova vaga de emigração jovem e qualificada, sendo o Brasil um dos destinos preferências. Mas estamos confiantes nos indicadores de recuperação econômica que temos vindo a registrar.

Em Portugal, e um pouco por toda a Europa, vivemos um novo ciclo, focado no imaterial, no desenvolvimento econômico, no emprego, no aumento da competitividade, na produção de conhecimento.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Emprego de Santa Maria da Feira segue esta linha de atuação. Centra-se no trabalho em rede e na cooperação estratégica para a área econômica, assente numa cultura empresarial cada vez mais voltada para o exterior, mas também na captação de investimento para o nosso território, potenciando os nossos fatores de atratividade para Viver e Investir em Santa Maria da Feira.

E são muitos os fatores de atratividades:

Antes de mais, os elevados índices de segurança do Município, o mercado imobiliário

competitivo, e a completa rede de Serviços de Saúde, Educação e Ação Social.

Santa Maria da Feira beneficia de uma localização geográfica privilegiada. Situa-se a 20 quilômetros da cidade do Porto e está a duas horas de distância de Paris, Londres, Roma e Zurique – um pouco mais longe do Rio de Janeiro, a cerca de dez horas de avião.

O Município está no centro do mais importante pólo industrial de Portugal e o que mais exporta – pólo esse dotado de uma completa e eficaz rede de transportes e acessibilidades (auto-estradas, ferrovias, aeroporto e portos de mar).

Santa Maria da Feira concentra cerca de 15 mil empresas. Tem o maior centro de transformação de cortiça do mundo e um dos maiores pólos nacionais da indústria do calçado, sendo ainda sede de empresas de grande expressão em setores relevantes como o cartão e embalagens, tintas, cerâmicas, ferragens, máquinas e ferramentas, metalurgia e eletromecânica.

Contribuímos de forma decisiva para a imagem de excelência dos produtos fabricados em Portugal, sobretudo pela qualidade e inovação.

Estamos, por isso, cada vez mais apostados em internacionalizar o nosso talento e a nossa criatividade, porque sabemos fazer e temos muita gente a fazer bem em Santa Maria da Feira.

A Câmara Municipal será sempre um elemento facilitador neste caminho rumo à internacionalização – seja nas ações externas de cooperação, missões empresariais e encontros institucionais, seja na presença em certames internacionais e na visita de delegações estrangeiras ao nosso território.

Queremos elevar e afirmar a nossa tradição industrial e nosso saber-fazer de geração junto dos mercados internacionais, dando especial atenção aos países com quem mantemos relações de amizade e cooperação, sempre numa perspetiva “Win Win”, em que todos possam beneficiar e melhorar a qualidade de vida das suas comunidades.

Defendo que os negócios são bons quando interessam a todas as partes. Acredito que a cooperação económica é um projeto ganhador para todos.

Sou também um acérrimo defensor dos empresários. É através do seu arrojo, da sua capacidade de assumir riscos, de inovar e de desenvolver ideias que se cria riqueza e se promove o emprego em cada país. Por isso, as nossas políticas municipais de incentivo privilegiam os investidores, os empresários e os empreendedores.

Aproveitando esta minha deslocação ao Brasil, estive reunido, ontem à tarde, com o Senhor Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, Dr. Ricardo Coelho, que teve a gentileza de me receber. Neste primeiro encontro dialogamos sobre possíveis formas de cooperação entre as cidades de Santa Maria da Feira e Rio de Janeiro, que passarão necessariamente pela criação de parcerias locais.

Esta tem sido a nossa forma de atuação as relações de proximidade e as parcerias estratégicas, visando um conjunto de objetivos que beneficiem as partes envolvidas.

E que objetivo são esses?

- Internacionalizar empresas e produtos;
- Globalizar negócios e oportunidades;

- Atrair investimentos;
- Investir na formação e na qualificação;
- Promover a criação de emprego.

Na persecução destes objetivos, apresentamos em março deste ano, ao Senhor Primeiro-Ministro de Portugal e a centenas de empresários de Santa Maria da Feira, o nosso plano de desenvolvimento econômico e de internacionalização, que mereceu grandes elogios do Chefe do Governo, pelo caminho que estamos a seguir e pelas ferramentas que desenvolvemos.

Para além de um vídeo e de uma revista promocional do nosso território, focada no setor económico – que já tive a oportunidade de oferecer a algumas entidades aqui no Rio de Janeiro – criamos um espaço virtual de negócios ativo e colaborativo, onde empresas e cidadãos de todo o mundo podem promover os seus projetos e gerar oportunidades de negócio. Trata-se da plataforma de business network bizfeira.

Pretendemos que esta plataforma – que registrou uma grande adesão de empresários logo na fase de arranque – seja alimentada por todos aqueles que, um pouco por todo o mundo, mantenham contatos e negócios com Santa Maria da Feira, de uma forma especial os portugueses da diáspora, que têm sido parceiros privilegiados nas ações de promoção externas que já realizamos em França, na Suíça, em Moçambique, na Venezuela e em Marrocos, e que pretendemos fomentar aqui no Brasil.

Aproveito esta oportunidade para convidar todos os empresários portugueses, luso-descendentes e brasileiros a fazerem o seu registo nesta plataforma – o registo é gratuito – abrindo assim mais uma porta para a promoção dos seus negócios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Temos duradouras relações históricas e afetivas com o Brasil.

Temos um passado que nos une. Falamos a mesma língua – um dos mais importantes capitais que temos e uma preciosa ferramenta na globalização.

A língua Portuguesa, que no passado dia 27 de junho completou 800 anos de existência, é um poderoso veículo de união e progresso. É nosso dever celebrá-la, preservá-la, fomentá-la e dela tirar o melhor proveito.

No passado dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o canal público de televisão RTP transmitiu, em direto do Palácio de São Clemente – Sede do Consulado Geral de Portugal, aqui no Rio de Janeiro – a emissão especial “O que une os portugueses”, que seguiu com toda a atenção.

Um dos convidados desse programa foi o Dr. Antonio Gomes da Costa, Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e Presidente do Real Gabinete Português de Leitura, que falou de “valores maiores que unem os portugueses” e da “obra associativa que permanece com um vigor extraordinário” no Brasil.

A Casa da Vila da Feira é um excelente exemplo desse vigor extraordinário da obra associativa dos portugueses, da preservação da cultura e das raízes lusas no Brasil.

Apesar de ser a primeira vez que visito esta associação, há muito que acompanho com grande interesse, embora à distância, o trabalho desenvolvido pelas pessoas desta Casa.

É de louvar a forma empenhada como preservam e divulgam as tradições portuguesas, de uma forma especial para nós a secular Festa das Fogaceiras – a mais antiga e identitária festividade de Santa Maria da Feira.

Não tenho dúvidas de que o capital mais preciso da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria são pessoas. Sem elas, sem a sua persistência e dedicação, sem este amor às raízes, não estaríamos aqui reunidos, passados 61 anos da fundação desta instituição.

Fundadores, dirigentes, colaboradores dos vários departamentos todos, sem exceção, têm o seu papel na presrminar ervação e afirmação deste pedacinho de Portugal no Rio de Janeiro.

Estou certo de que a participação da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria nas comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, cidade fundada por portugueses, em muito elevará a efeméride.

Como sempre, o Departamento Feminino e o Departamento Artístico vão trabalhar de forma empenhada para dignificar e perpetuar as raízes portuguesas neste ciclo de comemorações.

Estarei atento ao número especial do Boletim Informativo “O Feirense”, dedicado a esta efeméride. Gosto de acompanhar esta publicação, seja na versão em papwl, seja através da internet. É uma forma de estarmos próximos, mesmo separados por um imenso oceano.

Senhoras e Senhores:

Antes de terminar esta minha intervenção, gostaria de fazer um convite a todos aqueles que tiveram a oportunidade visitar Santa Maria da Feira e a região Norte de Portugal no mês de agosto. Não deixem de aproveitar, nos primeiros dez dias, a nossa Viagem Medieval em Terras de Santa Maria – o maior evento de recriação histórica do nosso País e um dos melhores da Europa.

Portugal é um destino cada vez mais presente na rota do turismo internacional, e a Viagem Medieval é assumidamente um dos grandes acontecimentos nacionais. Por isso, reunimos condições ímpares para a internacionalização deste produto cultural.

Queremos abri-lo ao Mundo.

Ao fim de 18 edições, a Viagem Medieval é um projeto consolidado e auto-sustentável.

É o evento cultural mais estruturante e com mais impactos positivos para o nosso território – impactos culturais, sociais e econômicos.

A partir de agora, a nossa aposta é captar cada vez mais visitantes estrangeiros e exportar a nossa experiência e saber-fazer na área da cultura.

De resto, é já significativo o número de associação culturais de Santa Maria da Feira que exportam as suas criações artísticas para mercados externos e outras perspectivas com otimismo o mesmo caminho.

Entendo que a Cultura pode e deve ser, também um importante fator gerador de riqueza.

Defendo a internacionalização e a exportação de tudo aquilo que fazemos bem.

E “fazer bem” é também uma marca da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. É tão rico o legado e somos tão bem recebidos e acompanhados, que nos sentimos plenamente em família.

É este o sentimento que partilho com a minha esposa Irene, desde o primeiro momento em que chegamos a esta “Cidade Maravilhosa”.

Podem ter a certeza de que levamos a melhor das recordações de todos vós.

Para concluir permitam-me que vos deixe aqui um desafio:

Como referi antes, comemoramos 61 anos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

São muitos anos e a memória da Vila da Feira vai-se esvaecendo à medida que as leis naturais da vida vão levando os mais velhos.

Seria uma perda imperdoável e irreparável não desenvolvermos todos os esforços para manter, avivar e renovar estes laços que nos unem. A cooperação econômica, os negócios, o “business”, podem ser uma excelente oportunidade de retomar com força redobrada as nossas ligações. Portugal é a melhor porta de entrada na Europa e o Brasil interessa aos Portugueses. Os luso-descendentes e os brasileiros têm um lugar muito especial no nosso coração e as distâncias são agora cada vez menores.

Porque não aproveitamos?

Porque não fazemos tudo para ganhar este jogo num mundo de oportunidades?

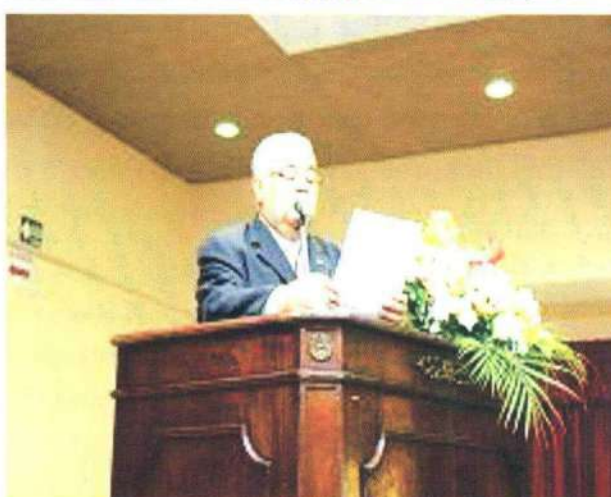
Santa Maria da Feira está à vossa espera para trabalharmos em conjunto.

Muito obrigado e um grande bem-haja!

Emídio Sousa – Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

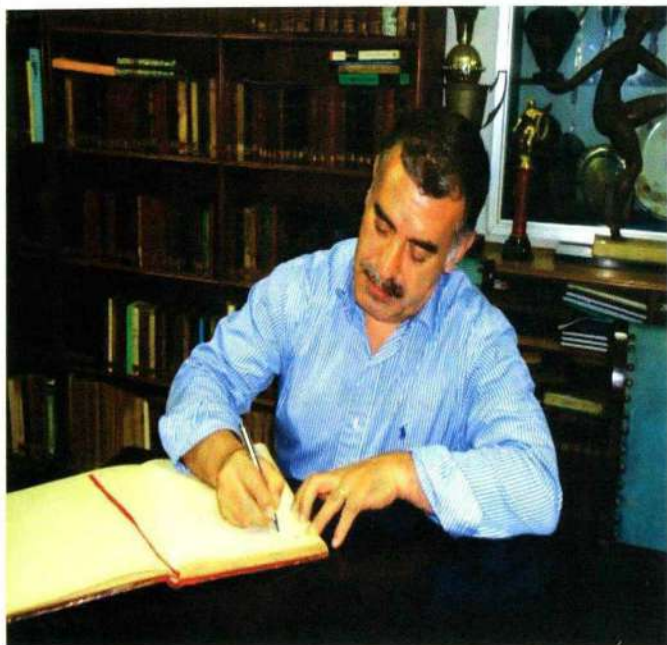
Sessão Solene comemorativa do 61º aniversário da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Rio de Janeiro (Brasil), 18 de julho de 2014.





DEDICATÓRIA



Foi com muita honra que entendi atender ao convite da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria para a celebração do seu 61º aniversário.

Foi o meu primeiro ato oficial no exterior. E como, valeu a pena!

Encontrei o Portugal amado, os portugueses amantes e saudosos do seu país, neste belo país que é o Brasil.

Que emoção estar aqui e sentir-me em casa.

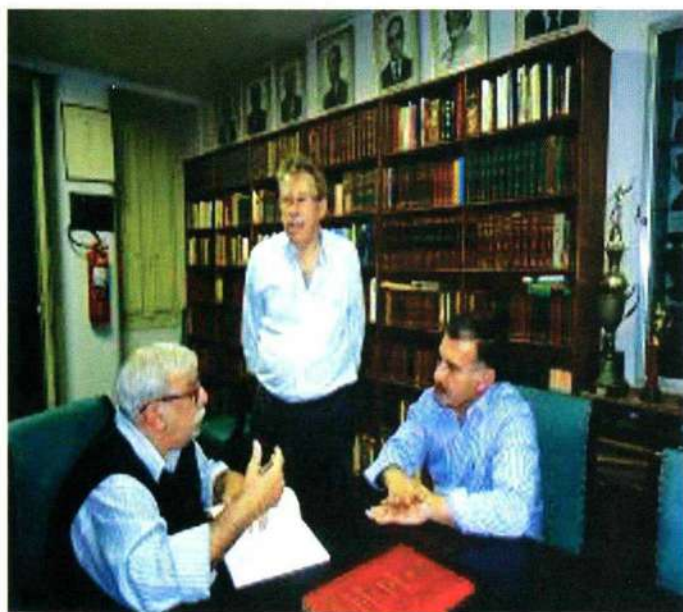
Que alegria saber que os portugueses são o melhor povos do mundo.

Obrigado pelo trabalho e parabéns pela magnífica obra.

Emídio Sousa

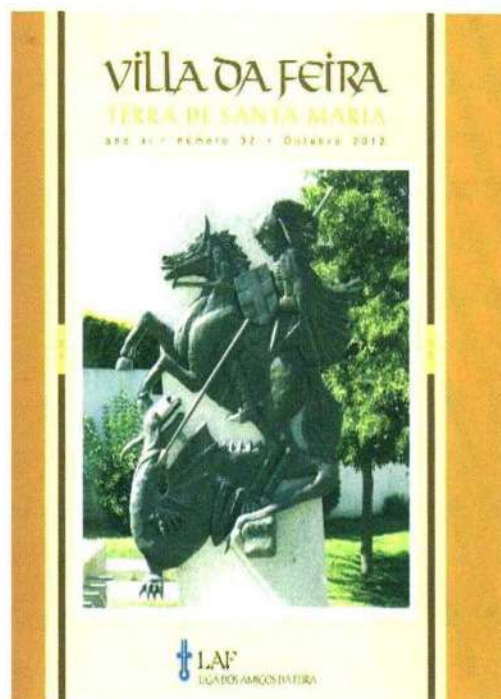
Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

22/7/2014



Dr. Emídio recebendo o livro "Coletânea Feirense"-
50 anos de história da Casa da Vila da Feira, das mãos do Dr. Sérgio Viana na presença do presidente Ernesto Boaventura , na biblioteca "Vaz Ferreira".

HOMENAGEM AO SENHOR SÉRGIO VIANA



Matéria publicada na REVISTA Villa da Feira - Ano XI - nº 32 - outubro/ 2012

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira atribuiu ao Senhor Sérgio Viana da Silva a Distinção Honorífica de Mérito Municipal, fazendo-o por Diploma assinado em 12 de julho de 2012 pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal Alfredo Oliveira Henriques.

O Diploma foi entregue pelo Senhor Professor Doutor Serafim Guimarães, ilustre representante, ilustre representante do Município Feirense nas Comemorações do 59º aniversário da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

O Senhor Sérgio Viana é um dedicado membro da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria onde tem desempenhado relevante serviço.

Exerce atualmente as funções de Redator de “O FEIRENSE” – Boletim Informativo Trimestral da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Apaixonado por Santa Maria da Feira, cuja história bem conhece, é o autor da “COLETÂNEA FEIRENSE”, um estudo da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e do Concelho de Santa Maria da Feira, com a sugestiva mensagem “ENTRELAÇANDO HISTÓRIA”.



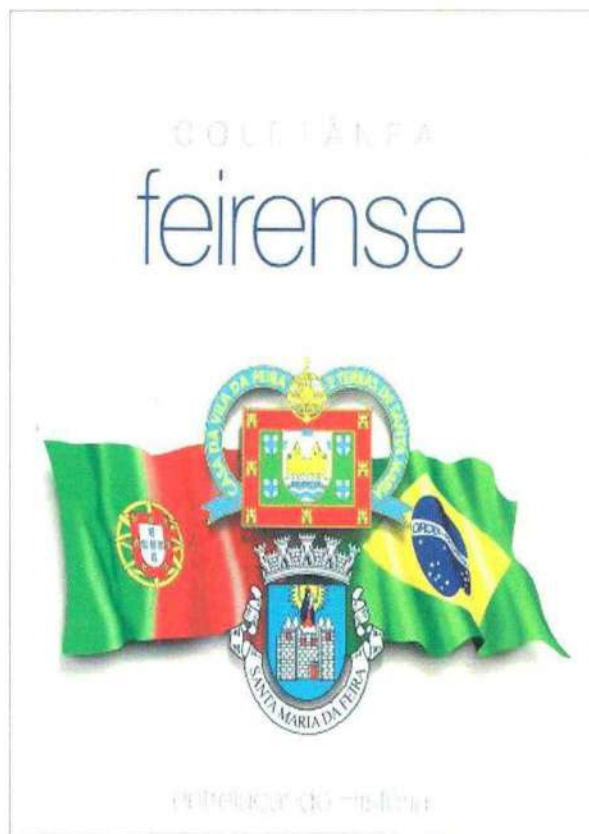
ORGULHO DE SER FEIRENSE DE CORAÇÃO



TÍTULO DE BENEMÉRITO



TÍTULO DE GRANDE BENEMÉRITO



Nessa coletânea Santa Maria da Feira é revisitada num passeio através das raízes, o foral, o passado com história, a nova centralidade regional, o futuro com esperança, a perspectiva do concelho, o seu castelo, o património municipal, as termas das Caldas de S. Jorge, o monumento ao Espírito Feirense, lendas e superstições, ditados populares, associações e clubes, com a conclusão de que “Santa Maria da Feira, onde vale a pena viver”, cuja divulgação junto dos feirenses se impõe, pois este profeta merece ser lido e ouvido.

Na história da Casa da Vila da Feira tem uma página a recordar a recolha de terra no castelo, em 1959, na presença dos Presidentes da Câmara Municipal e da Casa da Vila da Feira, e sua colocação num cofre de prata, encimado por uma miniatura do castelo e que se encontra entre as relíquias da Casa.

Esta personagem, por tanto amor e dedicação, é bem merecedora dos mais altos galardões feirenses, homenagem que agora lhe foi prestada e a que a Liga dos Amigos da Feira se associa com todo júbilo.



O CANTO DO CISNE

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Hyoga de Cisne / Vinicius de Moraes / Rubem Braga / Almany Falcão

A expressão o Canto do Cisne é uma metáfora que se refere geralmente à última tentativa de fazer algo grandioso por parte de uma pessoa antes de sua partida.

A expressão é utilizada para exprimir as grandes obras finais dos artistas, ou também alguma tentativa final de manter a grandiosidade em alguma carreira, ou em qualquer outra esfera social.

Uma possível primeira menção a essa expressão teria sido feita por Sócrates, antes de se suicidar com a ingestão de cicuta, em 399 a.C. Platão, no diálogo Fédon, apresenta uma última frase de Sócrates, na qual o grande filósofo grego havia feito referência aos cisnes.

Um dia a maioria de nós irá se separar. Sentiremos saudades de todas as conversas jogadas fora, as descobertas que fizemos dos sonhos que tivemos, dos tantos risos e momentos que compartilhamos...

A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração, sorrir às pessoas que não gostam de mim, para mostrá-las que sou diferente do que elas pensam calar-me para ouvir, aprender com meus erros, afinal, eu posso ser sempre melhor!

DESPEDIDA

Chega uma hora em que a mudança se faz necessária. O momento em que você precisará dar adeus a tudo que você conhecia, à tudo que você era verdadeiramente, ao que você poderia ser naquele mundo. Então, mesmo com lágrimas nos olhos, o momento se aproxima. É hora de dizer adeus. Adeus aos amigos, às lembranças de seus amigos. Aos aprendizados, aos ensinamentos.

No começo, é fácil fingir que nada está acontecendo, mas logo a realidade vai nos dar um tapa no rosto, e perceberemos que nunca mais, ou provavelmente muito raramente, veremos ou falaremos com aquela pessoa de novo. A vida vai passando da mesma forma com que acontece todo dia.

Só aqueles que desistiram de viver acham que os sonhos são impossíveis.

O caminho fica aberto a quem mais quiser dizer. Tudo o que escrevi é certo.

Não pude mais escrever por não ter mais descoberto. (Garcia de Rezende).

Fim

BIBLIOGRAFIA:

- O FORAL DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA (1514) – Francisco Ribeiro da Silva – 1991
- BOLETIM SOCIAL (CVFTSM) – Antero de Macedo
- BOLETIM INFORMATIVO – “O FEIRENSE” – Rose Boaventura / Sérgio Viana.
- COLETÂNEA FEIRENSE – ENTRELAÇANDO HISTÓRIA – Sérgio Viana -2001.
- REVISTA “VILLA DA FEIRA” – Nº. 32, Outubro 2012- Liga dos Amigos da Feira .
- CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA – Serafim Guimarães.
- VIAGEM MEDIEVAL EM TERRAS DE SANTA MARIA – A HISTÓRIA E AS ESTÓRIAS – Paulo Sérgio Pais
- RECORTES DE REVISTAS E JORNAIS.
(Correio da Feira – 30 de janeiro de 1954 – Fogaceiras).
- LIVROS DE ATAS (CVFTSM).
- ALFREDO HENRIQUES – 34 ANOS DE VIDA AUTARQUICA (FOTOBIOGRAFIA).
- JORNAL PORTUGAL EM FOCO. Diretor Responsável: Joaquim Felipe Marques Mendes.
- TODAS AS MATÉRIAS COLETADAS VIA INTERNET –
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



ENDEREÇO E REDES SOCIAIS

Rua Haddock Lobo, nº195 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ, CEP 20260-141
Telefone (21) 2293-1542 / 2293-1686

www.viladafeira.com.br

secretaria@viladafeira.com.br

 [facebook/vila.dafeirarj](https://www.facebook.com/vila.dafeirarj)

 [Instagram/viladafeira](https://www.instagram.com/viladafeira)

O levantamento e o inventário das fontes, documentos e publicações relativas a “REESCREVENDO A HISTÓRIA” da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria no Brasil é um trabalho de grande interesse que precisava ser feito.

A cada dia que passa corremos o risco de se perderem os documentos, e pessoas que viveram os fatos.

Trata-se de um material extenso e rico, cujo o levantamento se deu com muito sacrifício e muita vontade de copilar de forma verídica nossa história, e não criar estória.

Claro que ao lançarmos a “COLETÂNEA FEIRENSE”, tínhamos pouco conhecimento dos fatos, mas abriu nas pessoas a vontade da crítica, da ajuda e colaboração para tentar completar as lacunas que possam ter havido.

Espero que este trabalho sirva como um bálsamo para a alma dos feirenses do Brasil e de Portugal.

Santa Maria da Feira é hoje orgulho do norte de Portugal, como o Solar Feirense é o grande marco santamariano no Brasil.

Sérgio Viana